

FLORA RICA

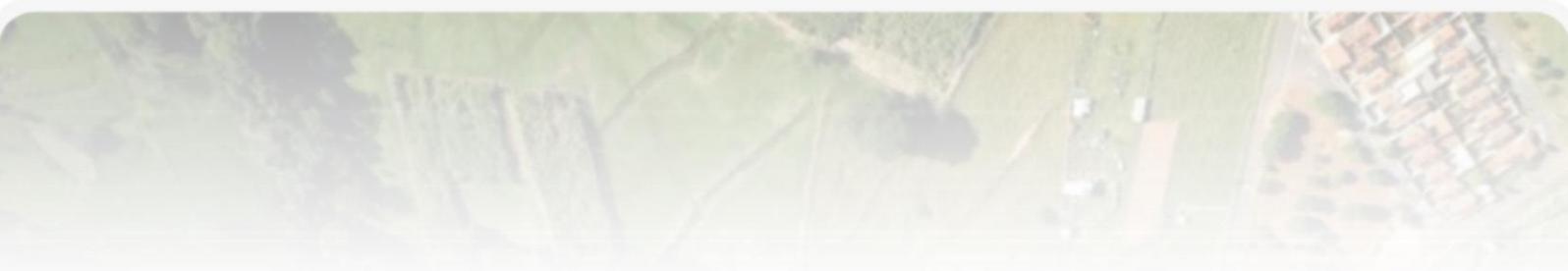


FLORA RICA



ALEXANDRE, Hélio C, SILVA, Rafael P. **Flora Rica**. Andradina – SP.
Edição: HR – História Regional. 2024. Contato: (18) 99155-2767

e-mail: hr.historiaregional@gmail.com



ÍNDICE

Apresentação.....	Pag.07
Introdução.....	Pag.09

CAPÍTULO I – ORGENS

Colonização e ocupação.....	Pag.11
As lutas.....	Pag.12
O processo de ocupação.....	Pag.13
A História de Flora Rica.....	Pag.15
Fundação do vilarejo de Vila Rica.....	Pag.16
Elevação à categoria de município.....	Pag.17
Ciclos econômicos de Flora Rica.....	Pag.19

GALERIA DE PREFEITOS, VICE-PREFEITOS E VEREADORES

Primeira Legislatura.....	Pag.32
Segunda Legislatura.....	Pag.32
Terceira Legislatura.....	Pag.33
Quarta Legislatura.....	Pag.33
Quinta Legislatura.....	Pag.34
Sexta Legislatura.....	Pag.35
Sétima Legislatura.....	Pag.35
Oitava Legislatura.....	Pag.36
Nona Legislatura.....	Pag.37
Décima Legislatura.....	Pag.38
Décima Primeira Legislatura.....	Pag.39
Décima Segunda Legislatura.....	Pag.40
Décima Terceira Legislatura.....	Pag.41
Décima Quarta Legislatura.....	Pag.42

Décima Quinta Legislatura.....	Pag.43
Décima sexta Legislatura.....	Pag.45
Décima sétima Legislatura.....	Pag.45
Galeria de Primeiras Damas.....	Pag.53
Personalidades de Flora Rica.....	Pag.57
Galeria de imagens.....	Pag.66
Os Autores.....	Pag.137

APRESENTAÇÃO



Na qualidade de Prefeito de Flora Rica, apresento esta obra ao povo de minha terra como prova de agradecimento e reconhecimento pelos serviços prestados pelos nossos antepassados, aos quais devemos o pioneirismo. Agradecemos a todos que, até o presente, têm contribuído para que Flora Rica chegasse onde chegou. O referido trabalho teve como objetivo lembrar fatos do passado, descrever o presente e projetar o futuro que nos avizinha.

Para tanto, foi realizado um trabalho de campo por meio de pesquisas orais e documentais. Com esse propósito, foram entrevistados antigos moradores que vivenciaram o início de nossa colonização. Também não seria possível construir a obra sem que nos reportássemos à história de nosso país, começando pelo descobrimento, bem como grande parte do desenvolvimento, principalmente no que se refere ao meio rural e interiorano, que deu origem a tantos vilarejos que se tornaram cidades, inclusive Flora Rica.

Fizemos um resgate histórico fotográfico, retratando o cotidiano de nossa gente que por aqui passou e contribuiu com seu trabalho na edificação de nosso município, em uma época difícil e de pouca acessibilidade. Nesse contexto social, surgem antigas famílias, onde muitos já não estão entre nós, mas são lembrados e jamais esquecidos por seus atos de bravura na construção de nosso município.

Na vida, não há como fugir da política, pois viver já é um ato político. Por essa razão, homenageamos todos os Prefeitos que por aqui passaram; construímos a biografia de cada um, exceto daqueles que não foram encontrados, bem como daqueles que não se interessaram em fazer parte de nossa história. Também incluímos alguns personagens que fizeram e fazem parte de nossa história.

Agradecemos a todos os vice-Prefeitos e Vereadores que passaram pelo Executivo e Legislativo. Sem estes, nada seria possível em termos das leis que regem nosso município, assim como a sustentação política por parte dos vice-Prefeitos. Também agradecemos àqueles que, mesmo não fazendo parte da política diretamente e vivendo no ostracismo, nunca se furtaram a ajudar a comunidade fazendo trabalhos voluntários.

Como é sabido, assumimos a Prefeitura em meio a um clima de turbulência, mas nem por isso nos deixamos levar pelo ufanismo. Nossa humildade nos leva a reconhecer

que todos aqueles que por aqui passaram na condição de Prefeitos deixaram sua contribuição, uns mais, outros menos, segundo as condições de cada época. Temos consciência de que ainda há muito por fazer, pois o tempo não para e exige de nós, administradores, trabalho, afinco e veemência na busca de melhorias para o município. Que todos os flo-rariquenses se sintam inseridos neste livro, pois a história se constrói com fatos e acontecimentos do cotidiano, nos quais nossa gente foi e é agente precursora. Uma boa leitura!

INTRODUÇÃO

O presente livro tem como objetivo realizar um resgate histórico, retratando o pioneirismo e a formação política, econômica e social de Flora Rica, município do estado de São Paulo. A obra oferece uma análise contemporânea, chamando a atenção do leitor para nossa própria história, ou seja, a história do nosso país. Partimos do descobrimento do Brasil e seguimos pela colonização, começando pelas Capitânicas Hereditárias e Sesmarias, passando pela luta das oligarquias, posseiros, grileiros, fazendeiros, sitiantes e chacareiros pela posse da terra.

Na pesquisa de campo, não encontramos vestígios de cataclismos sociais no município de Flora Rica na luta pela posse da terra, o que não exclui a possibilidade de que isso possa ter ocorrido no passado. Seria ingenuidade acreditar que o latifúndio não predominou na região. Foi revelado que grandes fazendeiros adquiriram terras na área e, com o passar do tempo, essas terras foram subdivididas e vendidas em chácaras, sítios e pequenas fazendas, reservando-se uma área para a implantação da cidade.

O livro destaca a política local, fazendo referência a todos os ex-Prefeitos que passaram por Flora Rica. Foram assim construídas as biografias de cada um, exceto daqueles que não foram encontrados ou se negaram a disponibilizar informações. As biografias daqueles que estão "in memoriam" foram construídas a partir dos relatos e documentos disponibilizados pelos parentes, tanto de dentro quanto de fora de Flora Rica.

No campo social, foi realizado um resgate histórico por meio de fotografias que retratam acontecimentos de cada época, incluindo festas religiosas, a festa do peão de boiadeiro, festas escolares, festas folclóricas de Santos Reis e eventos de futebol. Na economia, destacamos cada ciclo econômico, começando pelo ciclo da madeira, seguido pelos ciclos do café, arroz, algodão, milho, amendoim, soja, citros e, finalmente, o ciclo da cana-de-açúcar, que tem se mantido em evidência na região, incluindo as terras de Flora Rica, por mais de uma década.

A pecuária também é abordada, sendo um ciclo permanente desde o início do povoamento de Flora Rica. Cabe ressaltar que o município tem acompanhado o desenvolvimento regional de forma igualitária aos seus adjacentes. Flora Rica nada deixa a desejar; sua gente honesta e laboriosa não se furta a dar sua contribuição para vê-la cada vez melhor.



COLONIZAÇÃO E OCUPAÇÃO

A Europa vivenciava no início da Idade Moderna mudanças significativas. Dentre os países europeus, Portugal fora um dos que mais se destacava naquele momento histórico. O país havia passado por uma grande revolução na sua economia, bem como uma grande reforma política, que o colocava como um dos países mais modernos do continente europeu. Desta forma, a necessidade de expandir o comércio com outros países se fazia necessário.



Rei D. Manuel de Portugal

Em 09 de março de 1500, o Rei D. Manuel mandou de Portugal, especificamente da cidade de Lisboa, uma frota de navios comandada pelo Almirante Pedro Álvares Cabral. A frota era composta de 13 navios e tinha como destino as Índias, em especial a cidade de Calicute. A viagem tinha como missão reatar os laços de amizade, bem como o comércio entre os dois países. No entanto, já em alto mar uma das embarcações veio se desgarrar da frota. Foram dois dias de buscas, nos quais nada fora encontrado.

O comandante da frota, Pedro Álvares Cabral sem perceber tomou rumos diferentes. E foi no dia 21 de abril de 1500, que tiveram sinais de terra e avistaram “*muita quantidade de ervas compridas, a que os mareantes chamam Botelho, e assim mesmo outras a que dão o nome de rabo-de-asno*”¹. Era o Pau Brasil por certo, a descoberta da nova terra estava prestes a acontecer.

Desde o seu descobrimento o território brasileiro sempre foi motivo de muitas disputas pela posse de suas terras. Todavia, sendo essa um bem material infindável, bem como, de grande valor o desejo de possuí-la sempre esteve arraigado naqueles que viam nela a esperança de um futuro próspero e promissor. Não obstante, a terra fértil do território brasileiro, com riquezas naturais na sua flora e fauna, com um subsolo rico em

¹ Carta de Pero Vaz de caminha. Disponível em <https://www.todamateria.com.br/chegada-dos-portugueses-ao-brasil/>

minerais, recursos hídricos (chegando a somar a quantia de 12% de água doce em relação ao restante do planeta), demonstrava ao descobridor “colonizador” uma riqueza imensurável.



D. João III

Havia por parte do Rei de Portugal D. João III o desejo de dominar e povoar a nova terra, para tanto, no ano 1530, o rei criou as Capitânicas Hereditárias. Essas eram enormes quantidades de terras que; obedecendo a critérios definidos seguia uma linha imaginária traçada de norte a sul, paralela ao Equador, do litoral ao tratado de Tordesilhas. Foram criadas 14 capitânicas, divididas em 15 áreas menores. Para tanto, foram criadas as Sesmarias.

Essas eram faixas de terras menores que seriam doadas aos futuros colonizadores, que por meio dos Capitães Donatários e com aval do rei, seria os legítimos donos. O proprietário da sesmaria tinha então um prazo estipulado de 05 anos para desbravar um percentual da área ora recebida. O não cumprimento do tratado obrigava o proprietário desfazer-se da área devolvendo-a para a colônia. As Capitânicas Hereditárias perduraram até 1759, quando foram extintas, enquanto as Sesmarias perduraram até o ano de 1822. A partir de então, o desbravamento continuava de certa forma produzindo efeitos satisfatórios, o plantio da cana-de-açúcar, café, milho, arroz, feijão, mandioca e outros cereais, bem como pastagens, era notório em várias regiões do país.

AS LUTAS

Todas essas riquezas despertaram em países como a França, Inglaterra e Holanda a cobiça pelo território brasileiro. Em 1555, o Brasil sofreu sua primeira invasão por meio dos franceses, sob o comando do Almirante Nicolas Durand de Villegagnon. A primeira invasão foi no Rio de Janeiro, onde fundaram a França Antártica. A aventura francesa durou aproximadamente 12 anos, quando foram expulsos no ano de 1567, com ajuda dos indígenas do litoral.

No ano de 1591, foi a vez dos ingleses invadirem Santos e São Vicente com as tropas inglesas que estavam sob o comando do corsário Thomas Cavendish. A permanência dos ingleses não chegou a três meses, quando as tropas brasileiras os expulsaram.

Em 1599, Rio de Janeiro, Salvador e Santos foram atacados pelos holandeses. Em 1603, parte do estado da Bahia também sofreu invasão holandesa, todavia, com ajuda dos espanhóis, os holandeses foram expulsos. Naquele momento histórico, Portugal e Espanha mantinham-se unidos por meio de uma dinastia.

No ano de 1612, sob o comando do Capitão da Marinha Francesa Daniel de La Trouche, os franceses voltaram a invadir o território brasileiro, desta feita no Maranhão, onde fundaram o Forte de São Luiz (hoje capital do Maranhão), na cidade de São Luiz, criando um território denominado França Equinocial. A permanência durou apenas três anos até que foram expulsos. Entre 1710 – 1711 tentaram invadir o Rio de Janeiro pela segunda vez, mas não obtiveram êxito.

De 1630 a 1641, os holandeses voltaram a ocupar o território brasileiro, desta vez no litoral do Maranhão, Paraíba, Sergipe e Rio Grande do Norte. O Conde Maurício de Nassau chegou a Pernambuco em 1637, tendo como objetivo administrar as áreas invadidas. No ano de 1644, houve uma forte reação por parte de Portugal. Em 1645, surgiu a Insurreição Pernambucana. No ano de 1648, as tropas holandesas foram vencidas na batalha dos Guararapes, e a sua expulsão definitiva ocorreu em 1654.

PROCESSO DE OCUPAÇÃO

No início do século XIX, a colônia contava com mais de três milhões de habitantes. A terra fértil e rica em flora e fauna, como um bem de grande valor, tornava necessária à sua ocupação. O contingente populacional aumentava gradativamente a cada ano que se passava, e a procura pela mesma era constante. O desbravador embrenhava-se sertão adentro demarcando terras devolutas e transformando-as em áreas denominadas de “posses”.

Essas terras na sua maioria eram ocupadas por pessoas abastadas, os chamados oligarcas, coronéis que, munidos de dinheiro, capangas e apoio do poder público tinham domínio sobre as terras devolutas. Também havia pessoas aventureiras, que munidas de coragem e obstinação em conseguir um pedaço de terra, não mediam esforços encarando as intempéries que o sertão inóspito escondia; tais como doenças como a malária, a febre amarela e tantos outros perigos dentre os quais; os animais ferozes e peçonhentos.

Naquela época, nem sempre todos aqueles que se envolviam na luta pela posse da terra eram vitoriosos, pois, diante da quantidade de terras devolutas, a ganância dos

coronéis (oligarcas) pelas mesmas era insaciável, e muitas das vezes submetiam aos seus mandos aqueles aventureiros que despossuídos de vínculos com as oligarquias e políticos municipais, estaduais e na esfera federal daquela época, nem sempre conseguiam legalizar suas posses de terras.

Essa prática de demarcar posses de terras em áreas devolutas custou à vida de muitos aventureiros. Esses, desprotegidos do poder público não tinham a quem recorrer e, por ironia do destino muitas das vezes já com sua posse de terra em mãos não tinham como permanecer com a mesma. Era comum o coronel submeter os posseiros aos seus mandos, que sem piedade expropriavam, expulsavam e até tiravam-lhe a vida com o objetivo de apropriar-se de sua posse de terra.

Cabe ressaltar que esses coronéis eram oriundos de famílias tradicionais daquela época, denominadas oligarcas. Essas oligarquias na sua maioria faziam parte da esfera política municipal, estadual e federal. Com o surgimento da Lei de Terras em 18 de setembro de 1850, lei promulgada por D. Pedro II, o latifúndio ganhou mais forças, aumentando assim o poder das oligarquias e de grandes fazendeiros.

Não obstante, passando de pai para filho uma estrutura fundiária que impedia aqueles que não pertenciam ao meio político e oligarca a documentar suas posses de terras, quando as mesmas eram oriundas de terras devolutas. Além de privilegiar o latifúndio e o grande fazendeiro, a lei de terras alijou o negro e o imigrante em possuir terras, a esses sujeitos era negado o direito de documentar suas posses de terras.

Enquanto do outro lado o governo brasileiro autorizava a ocupação desordenada de terras devolutas a essas oligarquias que; após terem suas posses demarcadas, numa simulação de venda pelo próprio governo, tinham facilitada toda a documentação por meio de escritura pública lavrada em cartório com emissão do próprio governo.

Por outro lado, os posseiros não gozavam desses privilégios e na sua grande maioria sofriam as consequências destas relações de privilégio e exclusão. As terras ora reconhecidas publicamente, denominavam-se latifúndios; grandes fazendas que eram loteadas em pequenas fazendas, sítios e chácaras e vendidas a quem interessava. A partir de então, surgiram as Companhias Imobiliárias “Colonizadoras”, firmas especializadas em vendas de terras.

A HISTÓRIA DE FLORA RICA

O Oeste Paulista do estado de São Paulo foi uma das últimas fronteiras a ser desbravadas. A região onde fica o município de Flora Rica, denominada de Nova Alta Paulista, foi alcançada pelo desbravador por volta de 1940, antigos moradores afirmam que por volta de 1920 já havia sinais da presença do homem que diz civilizado naquela região. Sendo que antes fora habitada pelos índios Kaingang, Krenak e Terena indígenas que até os dias de hoje possuem seu território no município de Tupã - SP.

Naquele momento histórico, muitos vilarejos nasceram por meio da presença das imobiliárias. Essas compravam terras em grandes quantidades, principalmente dos latifúndios, retalhavam e revendiam em fazendas menores, sítios e chácaras, bem como, em lotes urbanos na formação dos vilarejos. Flora Rica não foi colonizada por meio de colonizadora, suas terras no passado pertenciam a grandes fazendeiros e latifundiários, dentre esses João Veloso era dono de uma enorme quantidade de terras do lado Oeste de Flora Rica, enquanto do lado Leste sentido Rio do Peixe, Wlisses Ferraz possuía um grande latifúndio.

A partir de 1940, esses latifúndios foram sendo retalhados em fazendas e revendidas. Tempos depois, essas grandes fazendas em partes foram retalhadas em pequenas fazendas, sítios e chácaras, revendidas a quem interessassem. Dentre esses fazendeiros ainda é possível constatar a presença de remanescente no município, dentre esses destacamos: Fazenda Motolar, Fazenda Esperança, Fazenda Rio do Peixe, Fazenda Barra Funda e outras. Cabe ressaltar que o município possui uma área de 225,115 Km², Flora Rica nasceu entre a Nova Alta Paulista e Sorocabana, suas terras eram compostas de uma Flora muito rica em madeiras de Lei, uma Fauna repleta de animais silvestres e uma riqueza hídrica banhadas pelo Rio do Peixe.



Jose Firpo Fundador de Flora Rica

FUNDAÇÃO DO VILAREJO DE VILA RICA



Busto do fundador José Firpo

No ano de 1946, o fazendeiro José Firpo reserva uma área de terras de 50 alqueires para a fundação do vilarejo. Não diferente de tantos outros lugares a necessidade de ali se constituir um patrimônio agregando pequenos comércios se fazia necessário, pois a distância entre os grandes centros eram um dos empecilhos aos seus moradores. Neste mesmo ano nasceu o povoado denominado de Vila Rica, nome este em razão de suas terras serem férteis de boa qualidade para agricultura e pecuária.

O vilarejo dava sinais de progresso, isso aguçava em seus moradores o desejo de

que aquele lugar viesse a prosperar. Todavia um dos primeiros passos a serem dados, para que o povoado fosse inserido na esfera política seria elevar o vilarejo a condição de distrito. Mediante disso, o seu fundador José Firpo, vendo o vilarejo crescendo satisfatoriamente, decidiu junto com outros moradores procurar apoio junto as autoridades políticas da época, propondo que a Vila Rica passasse a condição de distrito.

Após algumas reuniões e visitas ao governo do estado de São Paulo, Adhemar de Barros, no dia 19 de março de 1948, Vila Rica se tornou distrito do município de Pacaembu, nomeado como Distrito de Paz.

Naquele momento histórico, o Cruzeiro foi erguido em nome da fé católica e seus moradores escolheram como Padroeiro São José, sua comemoração se faz no mesmo dia do aniversário da fundação do vilarejo.



São José, padroeiro de Flora Rica

ELEVAÇÃO A CATEGORIA DE MUNICÍPIO

A luta continuou e novos personagens se integravam no mesmo intuito, ou seja, ver o distrito se transformar em município. Dentre esses: Octaciano Pereira de Andrade, Rolando Emboaba da Costa, Azarias Bonfin, Emidio Bachega, João Madeiro de Sá, José Nascimento Alves, José de Oliveira Aguiar, Guilherme Buziraro, Mário Iano, Nilo Vecchiato e Sebastião Costa. Foram esses homens e outros que mesmo não sendo mencionados, mesmo no anonimato, deram sua contribuição e foram responsáveis pela elevação do distrito de Vila Rica.

No dia 30 de dezembro de 1953, sob a Lei Estadual nº 2.456, promulgada pelo então governador Lucas Nogueira Garcez, o Distrito de Vila Rica foi elevado à categoria de município, desmembrando do município de Pacaembu. Seu nome foi alterado para Flora Rica devido a exuberância de sua flora e fauna. Sua Comarca continuou sendo Pacaembu.

No ano de 1954, ocorreu a primeira eleição, Octaciano Pereira de Andrade foi eleito seu primeiro Prefeito, tendo como vice-Prefeito, Rolando Emboaba da Costa. Segundo antigos moradores, o município de Flora Rica chegou a ter mais de 10.000 habitantes, sendo a maioria residentes na zona rural.

A partir de 1960, a zona rural sofreu sua primeira baixa significativa. Esse período marcou o início do êxodo rural, um fenômeno causado pela industrialização crescente no Brasil. Moradores do campo começaram a migrar em massa para as grandes metrópoles em busca de melhores oportunidades de emprego nas indústrias emergentes. Esse movimento foi impulsionado pela promessa de uma vida melhor na cidade, onde a modernização e a urbanização estavam criando novas vagas de trabalho.

Por outro lado, a exploração das matas para novos assentamentos e a expansão agrícola já não eram mais viáveis. As áreas anteriormente cobertas por matas estavam esgotadas, e os arrendamentos de terras agrícolas sofreram uma drástica redução. Em resposta a essas mudanças, os fazendeiros começaram a priorizar o plantio de capim para a pecuária, substituindo grande parte das lavouras tradicionais. Essa transformação no uso da terra refletia uma adaptação às novas condições econômicas e ambientais, mas também reduzia a quantidade de trabalho disponível no campo.

Consequentemente, as periferias das cidades começaram a inchar com o aumento populacional. Muitas dessas pessoas, sem encontrar empregos formais, passaram a viver

na informalidade como boias-frias — trabalhadores temporários e mal remunerados no setor agrícola. Essa migração massiva para as cidades criou um desequilíbrio social sem precedentes, exacerbando problemas urbanos como a falta de moradia adequada e a deterioração das condições de vida nas periferias. O êxodo rural não apenas alterou a dinâmica demográfica do município e região, mas também trouxe desafios socioeconômicos profundos que exigiam soluções complexas e integradas.

Nos dias atuais, a presença dos boias-frias tem diminuído drasticamente. Esse declínio está fortemente associado ao crescimento das usinas de cana-de-açúcar e álcool, que se instalaram na região, área tradicionalmente agrícola. As usinas de cana-de-açúcar, impulsionadas pelo aumento da demanda por biocombustíveis e pela expansão do mercado de etanol, passaram a empregar uma grande quantidade de mão-de-obra. Esses trabalhadores, anteriormente conhecidos como boias-frias, foram absorvidos por esse setor que oferece empregos mais estáveis e com melhores condições de trabalho em comparação com a informalidade e a precariedade que caracterizavam suas ocupações anteriores.

A mecanização do corte da cana-de-açúcar também contribuiu para a transformação do perfil desse trabalhador rural. As usinas investiram em tecnologias que reduziram a necessidade de trabalho manual intensivo, o que diminuiu a quantidade de boias-frias, bem como também exigiu a requalificação de muitos desses trabalhadores. Aqueles que se adaptaram às novas exigências do mercado encontraram oportunidades em áreas como a operação de máquinas agrícolas e a manutenção técnica.

Além disso, as usinas oferecem algumas vantagens que ajudaram a atrair essa mão-de-obra. Empregos nas usinas de cana-de-açúcar costumam vir acompanhados de benefícios trabalhistas que não eram comuns para os boias-frias, como carteira assinada, salários mais regulares, acesso a serviços de saúde e, em alguns casos, programas de capacitação e desenvolvimento profissional. Isso não só melhorou a qualidade de vida desses trabalhadores, mas também contribuiu para a redução da informalidade no campo e ajuda a economia local.

Por fim, a instalação das usinas tem impactos econômicos e sociais significativos nas regiões onde se estabelecem. Elas geram uma cadeia produtiva que cria empregos diretos e indiretos, movimenta o comércio local e pode contribuir para o desenvolvimento da infraestrutura regional. No entanto, essa transição também trouxe desafios, como a necessidade de políticas públicas para apoiar a requalificação de trabalhadores e mitigar os impactos sociais das mudanças no setor agrícola.

CICLO DA MADEIRA



Desde o início do desbravamento a madeira foi uma das bases econômica do nosso país. A história nos leva entender que os portugueses ao chegarem ao Brasil, depararam com uma imensa floresta, arraigada de madeiras de lei. O pau-brasil era uma das madeiras mais nobre daquela época, sua utilidade se direcionava na confecção de móveis de luxo, bem como, sua resina produzia um corante avermelhado que era utilizado no tingimento de tecidos.

Navios nas águas dos oceanos faziam o transporte dessa madeira de forma intensiva rumo à Europa. Isto fez com que Portugal causasse a maior devastação do pau-brasil, chegando a ameaçá-lo de extinção. O pau-brasil era encontrado com abundância no litoral brasileiro. As demais madeiras de lei como; Peroba, Cabriúva, Ipê, Cedro, Jatobá, Andiroba, Jacarandá, Aroeira, Angelim, Angico e outras variedades faziam parte das terras de Flora Rica. Essas madeiras eram retiradas das matas e transformadas em matéria prima para o consumo.



O consumo direcionava na construção de residências de um modo geral, construções de móveis, cercas, currais, dormentes para as ferrovias. Nas terras de Flora Rica, não tinha o pau-brasil. Sua floresta era composta de parte das madeiras acima citadas, menos a Andiroba, essa madeira é encontrada na região norte do Brasil.



O município chegou a possuir serrarias em fazendas. A venda de madeiras além de contribuir com a economia dos povoados, gerando rendas e empregos, também era de suma importância para o proprietário manter as despesas da família, bem como, da propriedade. O

ciclo da madeira de lei terminou em Flora Rica por volta de 1960. As serrarias foram desmontadas e transferidas para outros estados em desenvolvimento.

O plantio de eucalipto foi introduzido em algumas propriedades de Flora Rica, mas de forma tímida. Hoje o município conta com 20 hectares plantados em eucalipto. A escassez da madeira de lei, bem como, os preços elevadíssimos da matéria prima, em razão da distância a ser transportadas com fretes caros, tem feito com que alguns proprietários aderissem ao plantio do eucalipto.

O eucalipto quando tratado adquire certa resistência, apesar dessa resistência não alcançar durabilidade prolongada tem sido compensatório, em substituições em partes às madeiras convencionais, bem como, contribuindo para a economia de Flora Rica. O plantio de seringueira também se faz presente nas terras de Flora Rica. Atualmente o município cultiva 15.200 pés de seringueira.



CICLO DO CAFÉ



Desde o início do desbravamento o plantio do café se fazia presente na maioria dos estados brasileiros. O estado de São Paulo foi um dos que mais se plantou café. A economia de muitos municípios era oriunda da cultura cafe-

eira. A formação do café se dava com a derrubada do mato de forma diferenciada, a derrubada era feita de forma aparada, ou seja, ficava poucas árvores em pé. Após a derrubada, faziam-se as queimadas, e com foices e machados, fazia-se limpeza cortando os restos da madeira e queimando-as.





Naquela época o café era plantado diretamente na cova, ocupando em média 2200 pés por alqueire. A partir de 1972, a Embrapa por meio de pesquisas criou outras variedades do café, dentre essas o Catuaí fora o mais aprovado. O plantio é feito de forma adensada chegando ocupar o triplo de pés

por alqueire, em relação ao plantio convencional de antigamente. O Brasil vivenciou tempos de glória na era do café.

O ciclo cafeeiro foi de aproximadamente 50 anos, interrompidos por duas vezes; 1929 com a quebra da bolsa de Valores de Nova York, e com a geada de 1975. Em Flora Rica o plantio do café se deu com mais intensidade por volta de 1940, até finais de 1950. Hoje não existe mais plantio de café em Flora Rica, mas não há como negar que o pouco que foi cultivado em suas terras muito contribuiu para o seu desenvolvimento.

CICLO DO ARROZ



A cultura do arroz sempre esteve presente após a derrubada das matas, na linguagem sertaneja era uma forma de amansar a terra e ao mesmo tempo, ganhar algum dinheiro para manter à família.

O arroz era cultivado de forma primária e rudimentar, plantava-se em meio aos restos de madeiras deixados pelas queimadas. Sua produção era razoável, chegando a produzir até 100 sacas por alqueire paulista. Também se plantava o arroz entre as linhas do cafeeiro, como também associados ao plantio do milho.

Nos últimos tempos o arroz passou a ser plantado em áreas específicas assistidas com irrigações por meio de tecnologia avançada, bem como irrigações por gravidade. Até os anos de 1997, ainda se plantava o arroz nas vargens



(brejos), mas esse sistema foi interrompido com a Lei estadual 9.866 de 28 de novembro de 1997, de proteção aos mananciais. Essa lei é exclusiva do estado de São Paulo.

O estado do Rio Grande do Sul tem sido um grande celeiro na produção do arroz irrigado, contribuindo assim para o consumo interno do país e exportação. O estado do Tocantins também produz arroz irrigado, por gravidade, o cultivo se dá às margens do rio Araguaia, no projeto Formoso do Araguaia.

Cabe ressaltar que o plantio irrigado alcança até 02 colheitas anuais, chegando a produzir 300 sacas por alqueire, totalizando até 600 sacas em média por ano.



Em Flora Rica, os primeiros comerciantes e proprietários de máquinas de beneficiamento de arroz desempenharam um papel crucial na geração de empregos e renda para o vilarejo. Esses pioneiros do comércio e da agricultura impulsionaram a economia local, estabelecendo uma base sólida para o crescimento da comunidade. Atualmente, o cultivo de arroz não é mais praticado nas terras de Flora Rica, mas os antigos moradores recordam com nostalgia uma época próspera, marcada pelo cultivo do arroz.

Esse período trouxe não apenas riquezas e fartura para o município, mas também um senso de comunidade e progresso. As plantações de arroz foram um símbolo de desenvolvimento e de uma era em que Flora Rica floresceu economicamente. Embora os tempos tenham mudado e a agricultura local tenha se diversificado, as lembranças dessa época permanecem vivas na memória dos habitantes, lembrando-os das raízes que fundamentaram o crescimento do município.

CICLO DO MILHO

A cultura do milho tem aproximadamente mais de 7300 anos, é originário do litoral mexicano, era cultivado pelos povos originários e tão logo se espalhou pelas Américas.

Nos dias de hoje é uma das culturas mais consumida no mundo. A sua matéria prima rica em nutrientes oferece ao ser humano uma vasta variedade em



alimentação. Como também, oferece ração para o mundo animal. Ultimamente o milho tem sido usado na extração do etanol, sendo rentável chegando a produzir 400 litros de etanol por tonelada. O milho também está sendo usado na fabricação do biodiesel.

No Brasil, os indígenas foram responsáveis em introduzir a cultura no país. Com a chegada do colonizador português, o milho foi ocupando espaços em terras brasileiras, de forma galopante. O cultivo do milho dava-se com a derrubada das matas. O seu cultivo além de render bons dividendos, favorecia ao agricultor eliminando os brotos, ervas daninhas, das recém-derrubadas. O plantio era feito de forma rudimentar e primária, não diferente do plantio do arroz, ou seja, entre os restos de madeiras das derrubadas.

Tempos depois, o cultivo do milho passou a ser de forma mecanizada, proporcionando assim um bom rendimento, bem como, lucros ao agricultor. Nos tempos atuais, a tecnologia tem modificado a semente do milho transformando-a em transgênica, (modificação do gene), causando uma revolução no meio de produção.



A semente transgênica, além da resistência contra as pragas, oferece um rendimento excepcional em relação à semente comum. A produção com a semente transgênica chega a alcançar 150 sacas de 60 quilos por hectare, no plantio das águas, enquanto no plantio da entressafra, alcança 100 sacas em média por hectare. Cabe ressaltar que a cultura do milho sempre foi uma parte essencial das terras de Flora Rica, desempenhando um papel significativo em sua economia e desenvolvimento ao longo dos anos.

Desde os primeiros tempos de colonização, o milho tem sido cultivado nas férteis terras do município, proporcionando sustento para muitas famílias e impulsionando a atividade agrícola local. No entanto, atualmente, observa-se uma mudança nas práticas de plantio e na escala de produção do milho para comercialização. Embora ainda seja uma cultura importante, o plantio de milho destinado à comercialização foi reduzido em comparação com épocas passadas. Atualmente, apenas 100 hectares são dedicados ao cultivo convencional do milho, enquanto 80 hectares são reservados para a safra safrinha e 30 hectares são direcionados para a produção de silagem.

Essa mudança reflete não apenas as transformações nas demandas do mercado, mas também os avanços tecnológicos e as preferências dos agricultores. A diversificação das atividades agrícolas e a adoção de práticas mais eficientes de cultivo podem ter

contribuído para essa redução na área dedicada ao milho para comercialização. No entanto, mesmo com essa diminuição, o milho continua desempenhando um papel importante na economia de Flora Rica, oferecendo oportunidades de renda para os agricultores locais e contribuindo para o desenvolvimento sustentável da região.



CICLO DO ALGODÃO

A história relata que o algodão surgiu no Paquistão, por volta de 4500 anos antes de Cristo. O algodão surgiu no Brasil, por volta de 1760, na região nordeste no estado do Maranhão. Tempos depois, com o desbravamento a cultura foi inserida em todo o país. Nas terras de Flora

Rica a cultura algodoeira iniciou-se por volta de 1940, permanecendo até os finais de 1990. A matéria prima (lã) do algodão é direcionada a fabricação de tecidos, caroço (sementes) óleos vegetais para alimentação humana, bem como, para ração animal.

O estado de São Paulo foi um dos maiores produtor de algodão, haja vista, o número de máquinas de benefícios, que foram instaladas na região. Como também, a presença de compradores aleatórios que ficavam na região em épocas de colheita. Destacamos as cidades contempladas com indústrias algodoeiras e óleos vegetais na Alta Paulista: Indústrias Zillo Ltda (Marília - SP), Indústrias Romanini Óleos Vegetais (Adamantina - SP) Industria Ressegue Óleos Vegetais (Adamantina - SP), Industria de Óleos Pacaembu SA, Industria Granol Óleos Vegetais SA (Junqueirópolis - SP).

O algodão foi responsável por grande parte do progresso econômico e social dessa região. A colheita do algodão era feita manualmente, não obstante, envolvia toda família, e na maioria das vezes, era necessário contratar mão de obras de terceiros. Era comum em épocas de colheitas a vinda de pessoas do nordeste e parte do sudeste- estado de Minas Gerais, essas pessoas vinham exclusivamente para fazer a colheita do algodão.



Esses transeuntes movimentavam a economia não só do município em que se aportavam, como também, as empresas de ônibus que faziam o trajeto do nordeste para São Paulo. Muitos desses retirantes terminavam à colheita e voltavam as suas origens, enquanto outros preferiam ficar na região,



principalmente os nordestinos. Em Flora Rica não foi diferente, isto se faz presente na cultura, costumes e na fala de muitos de sua gente, oriunda do Nordeste. Por mais de 50 anos, a cultura do algodão deu sustentação, gerou riquezas contribuindo para o progresso de Flora Rica.



CICLO DO AMENDOIM

A cultura do amendoim se deu nas terras de Flora Rica, a partir de 1960. O amendoim é uma planta precoce, sendo o seu ciclo de duração do plantio até a colheita de apenas 04 meses. São 03 meses em formação e um mês para colheita. É uma planta rentável e nas terras arenosas de Flora Rica, sua produção chegou a atingir uma média 300 sacas por alqueire.

O seu cultivo nas terras acima citadas, se deu com mais intensidade após a geada de 1975, momento em que foram ceifados muitos cafezais, não só na região da Alta Paulista, mas em grande parte da região sudeste do país. Isto fez com que muitos proprietários e colonos de café, migrassem para essa cultura. O amendoim foi responsável pela implantação de várias indústrias de óleo vegetais no estado de São Paulo, inclusive na Alta Paulista. Uma vez industrializado, parte da produção era destinada ao mercado de consumo interno, enquanto outra parte destinava-se a exportação.

O ciclo do amendoim perdurou até os finais da década de 1980, mas voltou a ser produzido novamente a partir do ano de 2005 dentro de uma tecnologia avançada, onde é empregado o uso de maquinários desde o plantio até a colheita. Mediante isso, a cultura do amendoim tem alcançado uma produção expressiva chegando a mais de 400 sacas em média por alqueire.

O seu cultivo vem sendo acentuado nas terras ocupadas pela cultura da cana-de-açúcar, pois o amendoim sendo uma cultura leguminosa, uma vez cultivada em terras que ora foram ocupadas pela cana, além de render boas divisas, recupera o oxigênio, bem como, outros nutrientes extraídos da terra.



O amendoim que vem sendo cultivado trata-se de um produto cujas variedades são geneticamente modificadas. Dentre estas variedades destacamos o IAC. 503 com ciclo de 140 dias para o início da colheita, IAC. 505 com ciclo de 130 dias para o início da colheita e o IAC.OL 03 em 130 dias para o início da colheita. Cabe ressaltar que em Flora Rica atualmente se cultiva 300 hectares de amendoim num sistema de rotatividade nas terras ocupadas com o plantio da cana. Indústria de óleos vegetais na Alta Paulista: Paulista; Indústrias Zillo Ltda (Marília SP) Indústrias Romanini Óleos Vegetais (Adamantina - SP) Indústria Ressegue Óleos Vegetais (Adamantina - SP), Indústria de Óleos Pacaembu SA, Indústria Granol Óleos Vegetais SA (Junqueirópolis - SP).



CICLO DA SOJA

O plantio da soja nas terras de Flora Rica iniciou-se nos finais de 1990. Sendo a soja uma cultura de ciclo curto, as terras ora ocupadas com essa cultura oferecem ao agricultor a condição de fazer outros plantios.

Para tanto, dentre as culturas que se faz após a colheita da soja, o milho é o mais plantado. Essas culturas denominam-se de safrinha dado o seu plantio ser efetuado na entressafra. Em Flora Rica, o plantio da soja se deu de forma tímida, ou seja, poucos agricultores se interessaram pelo plantio. Nos dias atuais quase não existe interesse por parte dos agricultores em cultivar a soja, o município cultiva apenas 45 hectares. A cultura da cana-de-açúcar, de certa forma vem predominando, ocupando as terras que eram

destinadas ao plantio da soja, milho, bem como outras culturas. A cultura da cana vem gradativamente ocupando espaços significativos. Não obstante, além de afastar as culturas tradicionais, a pecuária também vem cedendo espaços, pois muitos fazendeiros e sitiantes vem arrendando suas terras para o plantio da cana.



amendoim, com o cultivo da mandioca não poderia ser diferente. Não obstante, o cultivo de mandioca vem sendo introduzido de forma gradual. Nos dias atuais o município cultiva 60 hectares de mandioca destinada a indústria do ramo.

O CICLO DA MANDIOCA

Flora Rica com suas terras arenosas oferece aos agricultores suas peculiaridades. Haja vista que é uma terra de excelente produção de



PECUÁRIA

Por volta do século XVI, o Nordeste foi uma das primeiras regiões a criar o gado, tempos depois, devido à grande seca no Nordeste, os fazendeiros (agropécuaristas) foram transferindo seus rebanhos para o sudeste e, com o passar dos anos o rebanho bovino ocupou todas as regiões do país. A região da Alta Paulista, devido à grande quantidade do plantio do café, pouco sedia espaço para a pecuária, que mesmo timidamente jamais deixou de estar presente, principalmente nas terras de Flora Rica, onde à pecuária sempre se destacou.

Foram poucos os fazendeiros da Alta Paulista, que se dedicaram a pecuária, isto pelo menos até o ano de 1975, ano em que a geada destruiu praticamente quase todo cafeeiro dos estados; São Paulo, Paraná, Minas Gerais, Espírito Santo e outros.

A partir de então, muitos proprietários de terras erradicaram seus cafezais, ora destruídos pelas geadas e migraram para a pecuária, criando assim possibilidades para novas fontes de renda, algo comum e que se fazia necessário. Desde o início do desbravamento os proprietários de terras ao iniciarem a abertura de suas áreas, deixavam sempre uma parte reservada para pastagens.

Essa pastagem seria destinada a criação de animais, dentre esses, a vaca de leite era prioridade, pois além da produção do leite, tinha o bezerro que ao desmamar, uma vez vendido ajudava nas despesas da família.

Também havia aqueles fazendeiros que se dedicavam na criação do gado, partindo do princípio da cria, recria e engorda. A partir do ano de 1975, em razão da geada, bem como a falta de incentivo por parte do governo, ocorreu a erradicação de milhões de pés de café. Isto contribuiu para que muitos proprietários de terra migrassem para a pecuária.

Segundo dados da Secretaria da Agricultura do Município de Flora Rica, o rebanho bovino se divide em; 18.883 cabeças de gado. Cabe ressaltar que a pecuária desde o início vem contribuindo para a economia de Flora Rica.



CICLO DA CANA-DE AÇÚCAR

A cana-de-açúcar foi introduzida no Brasil, em especial no Nordeste por volta de 1540, meio século depois já era considerada a cultura de ponta em todo o Nordeste brasileiro. A partir de então, o cultivo da cana-de-açúcar foi crescendo gradativamente em grande parte do país. No ano de 1973, o mundo vivenciou a crise do petróleo, mediante isso, países árabes se reuniram e criaram a OPEP (Organização dos Países Produtores de

Petróleo). Isto deu forças aos países produtores e exportadores de petróleo, no qual por meio de cartel aumentaram o preço do barril de petróleo em até 400%, causando uma desestabilização na economia mundial, principalmente em países que dependiam da importação de produtos derivados do petróleo.



Mediante isso, o governo brasileiro, ora representado naquele momento histórico, pelo General Ernesto Geisel, esse resolveu criar o Proálcool (Programa Nacional do Álcool). O programa tinha como objetivo extrair o etanol da cana-de-açúcar, mandioca e do milho, mas foi na cultura da cana-de-açúcar que fora direcionado todo o projeto para a fabricação do etanol. O etanol tinha como objetivo substituir em parte o uso da gasolina e óleo diesel, usados como combustíveis na frota automobilística do país. Para tanto, no dia 14 de novembro de 1975, nascia o Proálcool. A partir de então, o cultivo da cana foi ganhando espaços em grande parte do país.



Tempos depois, o governo brasileiro criou incentivos por meio do BNDES (Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico e Social), onde muitos usineiros uma vez beneficiados com grandes financiamentos expandiram os seus negócios. Novas usinas foram construí-

das, alcançando novas regiões que eram alheias ao cultivo da cana.

Não diferente de outras regiões do estado de São Paulo, a Alta Paulista também foi alcançada pela cultura da cana-de-açúcar. O plantio da cana-de-açúcar chegou às terras de Flora Rica por volta de 2005, acompanhada com a implantação de usina de cana-de-

açúcar na região. Daí então, suas terras vêm sendo ocupadas gradativamente com o plantio da cana. Muitos proprietários estão arrendando suas terras para a usina. Hoje o município tem aproximadamente 600 hectares em produção de cana-de-açúcar. Com o advento da cana-de-açúcar, o município ganhou novos postos de trabalho e o comércio tem demonstrado certo crescimento. Cabe ressaltar que o município está vivenciando uma nova fase da sua economia em razão da cana-de-açúcar.



CICLO DOS CITROS

O plantio de citros no Brasil é uma atividade agrícola de grande importância econômica e social, sendo o país um dos maiores produtores e exportadores de suco de laranja no mundo. A citricultura brasileira se destaca pela alta produtividade e pela qualidade dos frutos, resultantes de práticas agrícolas avançadas e de um clima favorável.

As plantações de citros, que incluem principalmente laranjas, tangerinas e limões, são concentradas principalmente nos estados de São Paulo, Minas Gerais e Paraná. A produção nacional atende tanto ao mercado interno quanto ao externo, com destaque para os Estados Unidos e a União Europeia como principais destinos das exportações de suco de laranja.

No estado de São Paulo, especialmente no interior, a citricultura é um pilar fundamental da economia local. A integração entre produtores, indústrias processadoras e centros de pesquisa tem impulsionado o desenvolvimento de variedades mais resistentes a pragas e doenças, além de técnicas sustentáveis de manejo agrícola. O interior paulista se beneficia de um clima ideal, com verões quentes e invernos amenos, e de um solo fértil, fatores que, combinados à expertise local, fazem da região um modelo de eficiência e produtividade na citricultura mundial. A produção de citros em Flora Paulista conta atualmente com cerca de 15 000 pés em ampla produção.

GALERIA DE PREFEITOS, VICE-PREFEITOS E VEREADORES

1955 A 2024



PRIMEIRA LEGISLATURA: 1955/1958



PREFEITO: OCTACIANO PEREIRA

DE ANDRADE “in memoriam”

Antigos moradores de Flora Rica relatam que não existem mais remanescentes da família de Otaciano em Flora Rica e região. Esgotados todos os recursos na tentativa de encontrar alguém de seus familiares, nem por isso deixamos de ouvir relatos quanto ao homem comum e o homem público Octaciano. Segundo antigos moradores de Flora Rica, foi um homem digno do cargo que recebeu dos florariquenses. Após a emancipação política de um município recém formado, Octaciano não mediu esforços para buscar recursos junto aos órgãos competentes para montar o município. Não obstante, sua luta deu bons frutos contribuindo para que seu sucessor encontrasse um município estruturado, bem como oferecendo o necessário para seus munícipes.

SEGUNDA LEGISLATURA: 1959/1962



PREFEITO: ROLANDO EMBOABA DA COSTA **“in memoriam”**

Natural de Ribeirão Preto, no estado de São Paulo, nasceu em 04 de maio de 1919. É filho de Manoel Emboaba da Costa “in memoriam” e Maria de Lourdes Costa “in memoriam”. Casado com Olga Assumpção Lima Emboaba “in memoriam”. O casal são os pais de: Luiz Antônio Emboaba da Costa Sobrinho, Beatriz Emboaba de Oliveira e Rachel Assumpção Emboaba. Rolando tinha pouco estudo, era da lavoura e sitiante de Flora Rica, sua família foi pioneira naquele lugar.

Na primeira eleição do município foi candidato a vice-Prefeito, juntamente com Octaciano Pereira de Andrade, candidato a Prefeito. Ambos foram vencedores e cumpriram o mandato de 1955 a 1958. Nas eleições de 1958, com apoio da família e amigos saiu candidato a Prefeito, tendo como vice-Prefeito Domício Minga da Silva. Foram vitoriosos e cumpriram o mandato de 1959 a 1962. Nas eleições de 1962, saiu candidato a Vereador, foi vencedor e cumpriu o mandato de 1963 a 1966. Nas eleições de 1966, saiu candidato

na reeleição e foi vitorioso, cumpriu o mandato de 1967 a 1969. Nas eleições de 1969, voltou ao cenário político sendo candidato a Prefeito, tendo como vice-Prefeito Raimundo Antônio de Araújo. Ambos foram vitoriosos e cumpriram o mandato de 1970 a 1972. Cabe ressaltar que segundo antigos moradores de Flora Rica, sua passagem pela política de Flora Rica foi de suma importância para o município. Rolando era católico. (Informações prestadas por meio de sua filha Rachel Assumpção Emboaba).

TERCEIRA LEGISLATURA: 1963/1966



PREFEITO: OCTACIANO PEREIRA DE ANDRADE “in memoriam”

Antigos moradores de Flora Rica relatam que não existem mais remanescentes da família de Otaciano em Flora Rica e região. Esgotados todos os recursos na tentativa de encontrar alguém de seus familiares, nem por isso deixamos de ouvir relatos quanto ao homem comum e o homem público Octaciano. Segundo antigos moradores de Flora Rica, foi um homem digno do cargo que recebeu dos florariquenses. Após a emancipação política de um município recém formado, Octaciano não mediu esforços para buscar recursos junto aos órgãos competentes para montar o município. Não obstante, sua luta deu bons frutos contribuindo para que seu sucessor encontrasse um município estruturado, bem como oferecendo o necessário para seus munícipes.

QUARTA LEGISLATURA: 1967/1969



PREFEITO: JOSÉ MESQUITA DO ROZÁRIO “in memoriam”

Natural de Livramento de Nossa Senhora, no estado da Bahia, nasceu em 09 de julho de 1926. É filho de Euflozina Mesquita Cambui “in memoriam”. Casado com Lourdes Mesquita “in memoriam”. O casal são os pais de; Maria de Fátima, José Mesquita Filho, Vilma da Silva Mesquita, Mário Sandro Mesquita e Ariovaldo Mesquita.

Teve pouco estudo e foi funcionário público da Prefeitura Municipal em Flora Rica. Fez do serviço público sua base econômica para manter a família trabalhando até se aposentar. Nas eleições de 1966, resolveu sair candidato a Prefeito juntamente com João Paulo Emboaba da Costa candidato a vice-Prefeito. Ambos foram vitoriosos e cumpriram o mandato de 1967/1969. Nas eleições de 1972, voltou ao cenário político sendo candidato a Prefeito, tendo como vice-Prefeito João de Souza. Foram vencedores e cumpriram o mandato de 1973/1976. Antigos moradores de Flora Rica ainda recordam dos feitos de Mesquita, era um ser humano amável, humano e amigos de todos. (Informações prestadas por meio de seu filho Ariovaldo Mesquita).

QUINTA LEGISLATURA: 1970/1972



PREFEITO: ROLANDO EMBOABA DA COSTA **“in memoriam”**

Natural de Ribeirão Preto, no estado de São Paulo, nasceu em 04 de maio de 1919. É filho de Manoel Emboaba da Costa “in memoriam” e Maria de Lourdes Costa “in memoriam”. Casado com Olga Assumpção Lima Emboaba “in memoriam”. O casal são os pais de: Luiz Antônio Emboaba da Costa Sobrinho, Beatriz Emboaba de Oliveira e Rachel Assumpção Emboaba. Rolando tinha pouco estudo, era da lavoura e sitiante de Flora Rica, sua família foi pioneira naquele lugar.

Na primeira eleição do município foi candidato a vice-Prefeito, juntamente com Octaciano Pereira de Andrade, candidato a Prefeito. Ambos foram vencedores e cumpriram o mandato de 1955 a 1958. Nas eleições de 1958, com apoio da família e amigos saiu candidato a Prefeito, tendo como vice-Prefeito Domício Minga da Silva. Foram vitoriosos e cumpriram o mandato de 1959 a 1962. Nas eleições de 1962, saiu candidato a Vereador, foi vencedor e cumpriu o mandato de 1963 a 1966. Nas eleições de 1966, saiu candidato na reeleição e foi vitorioso, cumpriu o mandato de 1967 a 1969.

Nas eleições de 1969, voltou ao cenário político sendo candidato a Prefeito, tendo como vice-Prefeito Raimundo Antônio de Araújo. Ambos foram vitoriosos e cumpriram o mandato de 1970 a 1972. Cabe ressaltar que segundo antigos moradores de Flora Rica, sua passagem pela política de Flora Rica foi de suma importância para o município.

Rolando era católico. (Informações prestadas por meio de sua filha Rachel Assumpção Emboaba).

SEXTA LEGISLATURA: 1973/1976



PREFEITO: JOSÉ MESQUITA DO ROZÁRIO

“in memoriam”

Natural de Livramento de Nossa Senhora, no estado da Bahia, nasceu em 09 de julho de 1926. É filho de Euflozina Mesquita Cambui “in memoriam”. Casado com Lourdes Mesquita “in memoriam”. O casal são os pais de; Maria de Fátima, José Mesquita Filho, Vilma da Silva Mesquita, Mário Sandro Mesquita e Ariovaldo Mesquita.

Teve pouco estudo e foi funcionário público da Prefeitura Municipal em Flora Rica. Fez do serviço público sua base econômica para manter a família trabalhando até se aposentar. Nas eleições de 1966, resolveu sair candidato a Prefeito juntamente com João Paulo Emboaba da Costa candidato a vice-Prefeito. Ambos foram vitoriosos e cumpriram o mandato de 1967/1969. Nas eleições de 1972, voltou ao cenário político sendo candidato a Prefeito, tendo como vice-Prefeito João de Souza. Foram vencedores e cumpriram o mandato de 1973/1976. Antigos moradores de Flora Rica ainda recordam dos feitos de Mesquita, era um ser humano amável, humano e amigos de todos. (Informações prestadas por meio de seu filho Ariovaldo Mesquita).

SÉTIMA LEGISLATURA: 1977/1982



PREFEITO: AFRÂNIO GOMES

“in memoriam”

Natural de Barra da Estiva, no estado da Bahia, nasceu em 27 de novembro de 1927. É filho de José Gomes “in memoriam” e Flora Constância da Silva “in memoriam”. Casado com Iracema Sanches Gomes “in memoriam”, o casal são os pais de; Alberto Sanches Gomes, Roberto Sanches Gomes, Adalberto Sanches Gomes e Gilberto Sanches Gomes. Afrânio teve pouco estudo e sempre foi comerciante no ramo de compra e vendas de cereais. Nas eleições de 1976, saiu candidato a Prefeito juntamente com Guilherme

Buzinaro, candidato a vice-Prefeito. Ambos foram vitoriosos e cumpriram o mandato de 1977/1972. Cabe ressaltar que Afrânio Gomes por motivo de força maior renunciou ao mandato com 02 anos e 04 meses de gestão. (Informações prestadas por meio de seu filho Gilberto Sanches Gomes).



PREFEITO: GUILHERME BUZINARO

“in memoriam”

Natural de Dois Córregos, no estado de São Paulo. É filho de Nabor Buzinaro “in memoriam”, natural de Padova - Itália e Thereza Denicolar “in memoriam”, natural de Piomonte – Itália. Casado com Thereza Arenas Buzinaro “in memoriam”. O casal são os pais de: Edson Buzinaro, Nabor Buzinaro e Mauri Buzinaro. As poucas informações políticas que conseguimos foi por meio da Câmara Municipal, a mesma atesta a participação de Guilherme Buzinaro na política local, sendo; 02 vezes Vereador e 01 vez vice-Prefeito de Afrânio Gomes. Guilherme assumiu como Prefeito cumprindo o restante do mandato do seu titular, quando o mesmo renunciou por motivo de força maior. O seu falecimento ocorreu no dia 04 de novembro de 1984, aos 57 anos de idade. Cabe ressaltar que as poucas informações pessoais que conseguimos foi por meio de sua neta (Alêide).

OITAVA LEGISLATURA: 1983/1988



PREFEITO: NELSON FERREIRA

“in memoriam”

Natural de Álvaro de Carvalho, no estado de São Paulo, nasceu em 07 de outubro de 1937. É filho de Miguel Ferreira “memoriam” e Benedita Ferreira “in memoriam”. Casado com Angélica Buzinaro Ferreira, o casal são os pais de; Jacques Nelson Ferreira “in memoriam”, Roney Antônio Ferreira “in memoriam”, James Nelson Ferreira, Cristiane Olivia Ferreira, Jeane Angélica Ferreira “in memoriam”. São seus netos; Jacques Nelson Ferreira Junior, Heitor Nelson Ferreira, Heloisa Ferreira, Nelson Ferreira Neto, Ana Laura Ferreira, Ana Maria Ferreira, Roney Antônio Ferreira Junior, Camila Dias Ferreira, James

Nelson Ferreira Junior, Leandro Dias Ferreira, Marcelo Ferreira Amaral e Ana Maria Ferreira Amaral. São seus bisnetos; Olivia Ferreira, Artur Ferreira, Dante Ferreira, Caio Ferreira, Antônio Ferreira e Antônio Ferreira.

Nelson veio para Flora Rica no final da década de 1950. Tinha como profissão técnico em veterinária, foi comerciante de vinhos, tempos depois comprou um caminhão baú e passou a fazer frete para a indústria de biscoito Marilan, da cidade de Marília – SP. Foi nessa lida que criou sua família com muita dignidade. Cabe ressaltar que também foi sitiante por certo tempo. Homem simples e carismático, logo caiu nas graças da sociedade florarriquense. Nas eleições de 1982, apoiado por amigos e familiares disputou as eleições para Prefeito de Flora Rica, juntamente com Edmar Pereira dos Santos, candidato a vice-Prefeito. Ambos foram vitoriosos e cumpriram o mandato de 1983 a 1988.

Nas eleições de 1992, disputou novamente a Prefeitura, tendo como vice-Prefeito José Antônio de Araújo. Ambos foram vencedores e cumpriram o mandato de 1993 a 1996. Voltou ao cenário político no ano 2000, pela terceira vez candidato a Prefeito, tendo como vice-Prefeito Wilson Batista. Foram vitoriosos e cumpriram o mandato de 2001 a 2004. Saiu candidato a reeleição juntamente com Paulo Rogério Florentino de Faria candidato a vice-Prefeito. Ambos venceram o pleito eleitoral e cumpriram o mandato de 2005 a 2008.

Nelson passou pelo crivo do eleitor florarriquense por 04 eleições, algo muito raro no meio político. Segundo moradores de Flora Rica, foi um Prefeito popular e amigo, foi “o que mais fez pelo município”, além de melhorar toda infraestrutura urbana e rural, tendo como predestinação ajudar os menos favorecidos. Apesar de não estar mais no meio de sua gente o seu legado perdurara por muito tempo. Nelson era católico e tinha como hobby curtir o tempo livre ao lado da família. (Informações prestadas por meio de seu filho James Nelson Ferreira).

NONA LEGISLATURA: 1989/1992



PREFEITO: EDSON BUZINARO

Residente em Flora Rica, oriundo da família Buzinaro, tem como profissão advogado. Nas eleições de 1988, apoiado por Nelson Ferreira, saiu candidato a Prefeito, tendo como Vice-Prefeito Gilberto Sanches Gomes. Ambos foram vitoriosos e cumpriram o mandato de

1989 a 1992. Cabe ressaltar que o senhor Edson Buzinaro, não disponibilizou informações para a devida biografia.

DÉCIMA LEGISLATURA: 1993/1996



PREFEITO: NELSON FERREIRA

“in memoriam”

Natural de Álvaro de Carvalho, no estado de São Paulo, nasceu em 07 de outubro de 1937. É filho de Miguel Ferreira “in memoriam” e Benedita Ferreira “in memoriam”. Casado com Angélica Buzinaro Ferreira, o casal são os pais de; Jacques Nelson Ferreira “in memoriam”, Roney Antônio Ferreira “in memoriam”, James Nelson Ferreira, Cristiane Olivia Ferreira, Jeane Angélica Ferreira “in memoriam”. São seus netos; Jacques Nelson Ferreira Junior, Heitor Nelson Ferreira, Heloisa Ferreira, Nelson Ferreira Neto, Ana Laura Ferreira, Ana Maria Ferreira, Roney Antônio Ferreira Junior, Camila Dias Ferreira, James Nelson Ferreira Junior, Leandro Dias Ferreira, Marcelo Ferreira Amaral e Ana Maria Ferreira Amaral. Sãos seus bisnetos; Olivia Ferreira, Artur Ferreira, Dante Ferreira, Caio Ferreira, Antônio Ferreira e Antônio Ferreira.

Nelson veio para Flora Rica no final da década de 1950. Tinha como profissão técnico em veterinária, foi comerciante de vinhos, tempos depois comprou um caminhão baú e passou a fazer frete para a indústria de biscoito Marilan, da cidade de Marília – SP. Foi nessa lida que criou sua família com muita dignidade. Cabe ressaltar que também foi sitiante por certo tempo. Homem simples e carismático, logo caiu nas graças da sociedade florarriquense. Nas eleições de 1982, apoiado por amigos e familiares disputou as eleições para Prefeito de Flora Rica, juntamente com Edmar Pereira dos Santos, candidato a vice-Prefeito. Ambos foram vitoriosos e cumpriram o mandato de 1983 a 1988.

Nas eleições de 1992, disputou novamente a Prefeitura, tendo como vice-Prefeito José Antônio de Araújo. Ambos foram vencedores e cumpriram o mandato de 1993 a 1996. Voltou ao cenário político no ano 2000, pela terceira vez candidato a Prefeito, tendo como vice-Prefeito Wilson Batista. Foram vitoriosos e cumpriram o mandato de 2001 a 2004. Saiu candidato a reeleição juntamente com Paulo Rogério Florentino de Faria candidato a vice-Prefeito. Ambos venceram o pleito eleitoral e cumpriram o mandato de 2005 a 2008.

Nelson passou pelo crivo do eleitor florarriquense por 04 eleições, algo muito raro no meio político. Segundo moradores de Flora Rica, foi um Prefeito popular e amigo, foi “o que mais fez pelo município”, além de melhorar toda infraestrutura urbana e rural, tendo como predestinação ajudar os menos favorecidos. Apesar de não estar mais no meio de sua gente o seu legado perdurara por muito tempo. Nelson era católico e tinha como hobby curtir o tempo livre ao lado da família. (Informações prestadas por meio de seu filho James Nelson Ferreira).

DÉCIMA PRIMEIRA LEGISLATURA: 1997/2000



PREFEITO: JOSÉ ANTÔNIO DE ARAÚJO

Natural de Flora Rica, no estado de São Paulo, nasceu em 29 de novembro de 1950. É filho de Raimundo Antônio de Araújo “in memoriam” e Maria Noêmia de Araújo. Casado com Neuza Mazaro de Araújo, o casal são os pais de; José Antônio de Araújo Junior e Pedro Antônio de Araújo. Julia Straioto de Araújo é sua neta.

José estudou o ensino primário no Grupo Escolar de Flora Rica, daí então, passou estudar como aluno interno no seminário em Guararapes-SP. Posteriormente foi transferido para o seminário Espírito Santo em Emilianópolis-SP, onde concluiu o colegial. Estudou o Normal na Escola Estadual Joel Aguiar em Pacaembu - SP. É formado em Letras pela Faculdade de Dracena - SP, é formado em Direito pela Faculdade de Direito da Alta Paulista de Tupã.

No ano de 1970, ingressou no estado na área da educação, lecionou por 10 anos, quando passou trabalhar na direção da escola até se aposentar. Atualmente exerce a profissão de advogado, atendendo no seu escritório em Flora Rica. A sua passagem pela política de Flora Rica se deu nas eleições de 1976, quando disputou uma cadeira no Legislativo local, foi vitorioso e cumpriu o mandato de 1977/1982. Nas eleições de 1988, voltou disputar as eleições para Vereador, foi vitorioso e cumpriu o mandato de 1989/1992.

Nas eleições de 1992, saiu candidato a vice-Prefeito juntamente com Nelson Ferreira candidato a Prefeito. Ambos foram vitoriosos e cumpriram o mandato de 1993/1996. Nas eleições de 1996, saiu candidato a Prefeito, tendo como candidato a vice-Prefeito Lino Carlos da Silva. Os dois foram vencedores e cumpriram o mandato de 1997/2000.

Como Vereador fez várias indicações, fiscalizou o Executivo e aprovou projetos de Lei, como vice-Prefeito, procurou dar suporte ao seu titular nunca interferindo na administração. Como Prefeito deu continuidade nas obras do seu antecessor, firmou vários convênios e melhorou toda infraestrutura urbana e rural, bem como toda mobilidade do município. Cabe ressaltar que os últimos mandatos foram pelo PSDB. Não tem religião e tem como hobby a leitura.

DÉCIMA SEGUNDA LEGISLATURA: 2001/2004



PREFEITO: NELSON FERREIRA

“in memoriam”

Natural de Álvaro de Carvalho, no estado de São Paulo, nasceu em 07 de outubro de 1937. É filho de Miguel Ferreira “memoriam” e Benedita Ferreira “in memoriam”. Casado com Angélica Buzinaro Ferreira, o casal são os pais de; Jacques Nelson Ferreira “in memoriam”, Roney Antônio Ferreira “in memoriam”, James Nelson Ferreira, Cristiane Olivia Ferreira, Jeane Angélica Ferreira “in memoriam”. São seus netos; Jacques Nelson Ferreira Junior, Heitor Nelson Ferreira, Heloisa Ferreira, Nelson Ferreira Neto, Ana Laura Ferreira, Ana Maria Ferreira, Roney Antônio Ferreira Junior, Camila Dias Ferreira, James Nelson Ferreira Junior, Leandro Dias Ferreira, Marcelo Ferreira Amaral e Ana Maria Ferreira Amaral. São seus bisnetos; Olivia Ferreira, Artur Ferreira, Dante Ferreira, Caio Ferreira, Antônio Ferreira e Antônio Ferreira.

Nelson veio para Flora Rica no final da década de 1950. Tinha como profissão técnico em veterinária, foi comerciante de vinhos, tempos depois comprou um caminhão baú e passou a fazer frete para a indústria de biscoito Marilan, da cidade de Marília – SP. Foi nessa lida que criou sua família com muita dignidade. Cabe ressaltar que também foi sítiante por certo tempo. Homem simples e carismático, logo caiu nas graças da sociedade florarrriquense. Nas eleições de 1982, apoiado por amigos e familiares disputou as eleições para Prefeito de Flora Rica, juntamente com Edmar Pereira dos Santos, candidato a vice-Prefeito. Ambos foram vitoriosos e cumpriram o mandato de 1983 a 1988.

Nas eleições de 1992, disputou novamente a Prefeitura, tendo como vice-Prefeito José Antônio de Araújo. Ambos foram vencedores e cumpriram o mandato de 1993 a 1996. Voltou ao cenário político no ano 2000, pela terceira vez candidato a Prefeito, tendo

como vice-Prefeito Wilson Batista. Foram vitoriosos e cumpriram o mandato de 2001 a 2004. Saiu candidato a reeleição juntamente com Paulo Rogério Florentino de Faria candidato a vice-Prefeito. Ambos venceram o pleito eleitoral e cumpriram o mandato de 2005 a 2008.

Nelson passou pelo crivo do eleitor florarriquense por 04 eleições, algo muito raro no meio político. Segundo moradores de Flora Rica, foi um Prefeito popular e amigo, foi “o que mais fez pelo município”, além de melhorar toda infraestrutura urbana e rural, tendo como predestinação ajudar os menos favorecidos. Apesar de não estar mais no meio de sua gente o seu legado perdurara por muito tempo. Nelson era católico e tinha como hobby curtir o tempo livre ao lado da família. (Informações prestadas por meio de seu filho James Nelson Ferreira).

DÉCIMA TERCEIRA LEGISLATURA: 2005/2008



PREFEITO: NELSON FERREIRA

“in memoriam”

Natural de Álvaro de Carvalho, no estado de São Paulo, nasceu em 07 de outubro de 1937. É filho de Miguel Ferreira “memoriam” e Benedita Ferreira “in memoriam”. Casado com Angélica Buzinaro Ferreira, o casal são os pais de; Jacques Nelson Ferreira “in memoriam”, Roney Antônio Ferreira “in memoriam”, James Nelson Ferreira, Cristiane Olivia Ferreira, Jeane Angélica Ferreira “in memoriam”. São seus netos; Jacques Nelson Ferreira Junior, Heitor Nelson Ferreira, Heloisa Ferreira, Nelson Ferreira Neto, Ana Laura Ferreira, Ana Maria Ferreira, Roney Antônio Ferreira Junior, Camila Dias Ferreira, James Nelson Ferreira Junior, Leandro Dias Ferreira, Marcelo Ferreira Amaral e Ana Maria Ferreira Amaral. São seus bisnetos; Olivia Ferreira, Artur Ferreira, Dante Ferreira, Caio Ferreira, Antônio Ferreira e Antônio Ferreira.

Nelson veio para Flora Rica no final da década de 1950. Tinha como profissão técnico em veterinária, foi comerciante de vinhos, tempos depois comprou um caminhão baú e passou a fazer frete para a indústria de biscoito Marilan, da cidade de Marília – SP. Foi nessa lida que criou sua família com muita dignidade. Cabe ressaltar que também foi sitiante por certo tempo. Homem simples e carismático, logo caiu nas graças da sociedade florarriquense. Nas eleições de 1982, apoiado por amigos e familiares disputou as eleições

para Prefeito de Flora Rica, juntamente com Edmar Pereira dos Santos, candidato a vice-Prefeito. Ambos foram vitoriosos e cumpriram o mandato de 1983 a 1988.

Nas eleições de 1992, disputou novamente a Prefeitura, tendo como vice-Prefeito José Antônio de Araújo. Ambos foram vencedores e cumpriram o mandato de 1993 a 1996. Voltou ao cenário político no ano 2000, pela terceira vez candidato a Prefeito, tendo como vice-Prefeito Wilson Batista. Foram vitoriosos e cumpriram o mandato de 2001 a 2004. Saiu candidato a reeleição juntamente com Paulo Rogério Florentino de Faria candidato a vice-Prefeito. Ambos venceram o pleito eleitoral e cumpriram o mandato de 2005 a 2008.

Nelson passou pelo crivo do eleitor florarriquense por 04 eleições, algo muito raro no meio político. Segundo moradores de Flora Rica, foi um Prefeito popular e amigo, foi “o que mais fez pelo município”, além de melhorar toda infraestrutura urbana e rural, tendo como predestinação ajudar os menos favorecidos. Apesar de não estar mais no meio de sua gente o seu legado perdurara por muito tempo. Nelson era católico e tinha como hobby curtir o tempo livre ao lado da família. (Informações prestadas por meio de seu filho James Nelson Ferreira).

DÉCIMA QUARTA LEGISLATURA: 2009/2012



PREFEITO: PAULO ROGÉRIO FLORENTINO DE FARIA

Natural de Pacaembu, no estado de São Paulo, nasceu em 10 de janeiro de 1972. É filho de Abílio Soares de Faria e Ivete Florentino de Lima.

Casado com Adriana Vissotto, o casal são os pais de: Rebeca Vissotto Faria, Esther Vissotto Faria, Kassieli Funaletto de Oliveira e Heitor Bastazini Delgado. Paulo estudou o ensino fundamental e o técnico em contabilidade na Escola Estadual Guilherme Buzinaro em Flora Rica e o magistério no Instituto Educacional de Adamantina – SP. Seus pais eram da lavoura e nessa lida foi criado.

A sua vida foi marcada com muito trabalho, desde cedo teve vocação para o empreendedorismo, quando criança saía nas ruas de Flora Rica vendendo sorvetes, gelinho, caldo de cana, verduras, comprava pão e revendia de porta em porta, revendia também panelas. Quando adulto trabalhou como frentista em posto de gasolina. Cabe ressaltar que

após sua formação no magistério foi lecionar no estado de Mato Grosso, na cidade de Comodoro onde lecionou por um ano.

Tempos depois, após sua volta do estado de Mato Grosso, passou a trabalhar no seu próprio comércio, onde atualmente é dono de supermercado e exerce atividades agropecuárias na sua propriedade. O seu ingresso na política local se deu nas eleições do ano 2000, quando se filiou ao PSDB e disputou uma cadeira no Legislativo de Flora Rica. Foi vitorioso e cumpriu o mandato de 2001/2004. Nas eleições de 2004, saiu candidato a vice-Prefeito juntamente com Nelson Ferreira candidato a Prefeito. Ambos foram vencedores e cumpriram o mandato de 2005/2008.

Nas eleições de 2008, saiu candidato a Prefeito juntamente com José Aparecido de Souza, candidato a vice-Prefeito. Ambos não ganharam as eleições, ficando em segundo lugar com uma diferença de 49 votos do primeiro colocado, o candidato Ariovaldo Mesquita. Por motivos políticos a candidatura de Ariovaldo foi impugnada pela justiça eleitoral. Mediante disso, assumiu o segundo mais votado, no caso Paulo Rogério Florentino de Faria e seu vice-Prefeito José Aparecido de Souza. Ambos cumpriram o mandato de 2009/2012.

Paulo saiu candidato à reeleição juntamente com João Paulo de Souza candidato a vice-Prefeito. Ambos foram vencedores e cumpriram o mandato de 2013/2016. Como Vereador fez várias indicações, aprovou projetos de lei em prol do município e fiscalizou o Executivo. Como Prefeito procurou dar continuidade às obras de seu antecessor, melhorou a infraestrutura e mobilidade urbana e rural do município, bem como também foi incisivo nas áreas de saúde, educação, cultura e lazer. É evangélico e tem como hobby o futebol.

DÉCIMA QUINTA LEGISLATURA: 2013/2016



PREFEITO: PAULO ROGÉRIO FLORENTINO DE FARIA

Natural de Pacaembu, no estado de São Paulo, nasceu em 10 de janeiro de 1972. É filho de Abílio Soares de Faria e Ivete Florentino de Lima. Casado com Adriana Vissotto, o casal são os pais de: Rebeca Vissotto Faria, Esther Vissotto Faria, Kassieli Funaleta de Oliveira e Heitor Bastazini Delgado. Paulo estudou o ensino fundamental e o técnico em contabilidade na Escola Estadual

Guilherme Buzinaro em Flora Rica e o magistério no Instituto Educacional de Adamantina – SP. Seus pais eram da lavoura e nessa lida foi criado.

A sua vida foi marcada com muito trabalho, desde cedo teve vocação para o empreendedorismo, quando criança saía nas ruas de Flora Rica vendendo sorvetes, gelinho, caldo de cana, verduras, comprava pão e revendia de porta em porta, revendia também panelas. Quando adulto trabalhou como frentista em posto de gasolina. Cabe ressaltar que após sua formação no magistério foi lecionar no estado de Mato Grosso, na cidade de Comodoro onde lecionou por um ano.

Tempos depois, após sua volta do estado de Mato Grosso, passou a trabalhar no seu próprio comércio, onde atualmente é dono de supermercado e exerce atividades agropecuárias na sua propriedade. O seu ingresso na política local se deu nas eleições do ano 2000, quando se filiou ao PSDB e disputou uma cadeira no Legislativo de Flora Rica. Foi vitorioso e cumpriu o mandato de 2001/2004. Nas eleições de 2004, saiu candidato a vice-Prefeito juntamente com Nelson Ferreira candidato a Prefeito. Ambos foram vencedores e cumpriram o mandato de 2005/2008.

Nas eleições de 2008, saiu candidato a Prefeito juntamente com José Aparecido de Souza, candidato a vice-Prefeito. Ambos não ganharam as eleições, ficando em segundo lugar com uma diferença de 49 votos do primeiro colocado, o candidato Ariovaldo Mesquita. Por motivos políticos a candidatura de Ariovaldo foi impugnada pela justiça eleitoral. Mediante disso, assumiu o segundo mais votado, no caso Paulo Rogério Florentino de Faria e seu vice-Prefeito José Aparecido de Souza. Ambos cumpriram o mandato de 2009/2012.

Paulo saiu candidato à reeleição juntamente com João Paulo de Souza candidato a vice-Prefeito. Ambos foram vencedores e cumpriram o mandato de 2013/2016. Como Vereador fez várias indicações, aprovou projetos de lei em prol do município e fiscalizou o Executivo. Como Prefeito procurou dar continuidade às obras de seu antecessor, melhorou a infraestrutura e mobilidade urbana e rural do município, bem como também foi incisivo nas áreas de saúde, educação, cultura e lazer. É evangélico e tem como hobby o futebol.

DÉCIMA SEXTA LEGISLATURA: 2017/2020



PREFEITO: JOSÉ DE CASTRO AGUIAR FILHO

O senhor Jose de Castro Aguiar Filho é filho do fazendeiro Zézito Aguiar. O mesmo possui uma fazenda no município de Flora Rica e outras em municípios adjacentes. Nas eleições de 2016, saiu candidato a Prefeito, tendo como vice-Prefeito Jair Caetano da Silva. Ambos foram vitoriosos e cumpriram o mandato de 2017 a 2020. Atualmente reside em Presidente Prudente. Apesar de ter sido procurado não disponibilizou maiores informações.

DÉCIMA SÉTIMA LEGISLATURA: 2021/2024



PREFEITO: GILBERTO SANCHES GOMES

Natural de Tupã, no estado de São Paulo, nasceu em 21 de maio de 1961. É filho de Afrânio Gomes “in memoriam” e Iracema Sanches Gomes. Casado com Maria Tereza “in memoriam”, são os pais de; Patrícia Sanches Gomes, Juliana Sanches Gomes e Estevão Sanches Gomes. Maria Vitória, Oliver, Álvaro, Noah e Theo são seus netos. Lívia e Rubia são suas enteadas.

Gilberto estudou o ensino fundamental e o ensino médio na Escola Estadual Prefeito Guilherme Buzinaro em Flora Rica. É formado em Ciências Sociais e Geografia pela Faculdade de Tupã. Seus pais eram comerciantes no ramo de compra e vendas de cereais, e nessa lida de comércio foi criado. Com o passar dos anos passou a exercer a função do seu pai, mas por pouco tempo. Ao deixar o comércio de compra e venda de cereais foi trabalhar em Peruíbe, fazendo parte da assessoria política do Prefeito daquela cidade que também é seu irmão.

Nas eleições de 1982, com apoio da família e amigos resolveu entrar para a política local. Para tanto, filiado ao MDB, saiu candidato a Vereador, foi vitorioso e cumpriu o mandato de 1983/1988. Nas eleições seguintes foi convidado a sair candidato a vice-Prefeito, juntamente com Edson Buzinaro, candidato a Prefeito. Ambos ganharam as eleições e cumpriram o mandato de 1989/1992. Nas eleições de 2020, voltou ao cenário político como candidato a Prefeito, juntamente com Josemara Ferreira candidata a vice-

Prefeita. Ambos ganharam as eleições, mas por motivos políticos Gilberto foi afastado do cargo no dia 21 de abril de 2022. Como Vereador aprovou projetos de Lei, fiscalizou o Executivo e fez várias indicações, quando Prefeito o pouco tempo que esteve na Prefeitura procurou dar continuidade nas obras do seu antecessor e firmou alguns convênios e melhorou a infraestrutura urbana e rural do município. É evangélico e tem como hobby curtir o tempo livre com a família.



PREFEITA: ROSICLER RIBEIRO CAMARGO

Natural de Flora Rica, no estado de São Paulo, nasceu em 22 de agosto de 1991. É filha de José Pereira Camargo “in memoriam” e Lizete de Jesus Ribeiro Camargo “in memoriam” Casada com Elicio Ribeiro dos Anjos, o casal são os pais de Jefferson Cauã Ribeiro dos Anjos e Julia Vitória Fernanda Ribeiro dos Anjos. Rosicler estudou o ensino fundamental e o ensino médio na Escola Estadual Prefeito Guilherme Buzinaro de Flora Rica. É formada em Pedagogia pela Faculdade REGES de Junqueirópolis - SP. Sempre foi do lar e reside no sítio São Manoel, propriedade da família, oriunda dos seus avós desde 1950.

O seu ingresso na política local de seu nas eleições de 2012, quando se filiou ao partido PRB e disputou as eleições para Vereadora daquele ano. Foi vitoriosa e cumpriu o mandato de 2013 a 2016, sendo uma das Vereadoras mais jovens do estado de São Paulo. Saiu candidata à reeleição e foi vencedora, cumprindo o mandato de 2017 a 2020. Candidatou-se pela terceira vez consecutiva e foi vitoriosa, assumindo o mandato e seus pares a escolheram para ser a Presidenta da Câmara no exercício de 2021/2022.

Todavia durante o mandato ocorreu o afastamento do Prefeito Gilberto Sanches Gomes, sendo a presidenta da Câmara, lhe dava o direito de assumir a Prefeitura. Para tanto, no dia 22 de abril de 2022, assumiu a Prefeitura permanecendo até o dia 16 de janeiro de 2023. Voltou ao Legislativo, mas por motivos políticos foi afastada do cargo.

Como Vereadora nunca se furtou em defender a população, aprovou todos os projetos de lei em prol do município, fiscalizou o Executivo e fez várias indicações. Como Prefeita apesar do pouco tempo em que esteve à frente do Executivo procurou cumprir o seu papel com dignidade. É evangélica e tem como hobby a leitura.



PREFEITO: FÁBIO LUIZ FLORENTINO DE FARIA

Natural de Flora Rica, no estado de São Paulo, nasceu em 26 de maio de 1975. É filho de Abílio Soares de Faria e Ivete Florentino de Lima. Casado com Renata Adriana Rodrigues, o casal são os pais de Murilo Silva Faria e Noemy Silva Faria. Fábio estudou o ensino fundamental e o ensino médio na Escola Estadual Prefeito Guilherme Buzinaro em Flora Rica. Seu pai trabalhou por muito tempo como carpinteiro e sua mãe foi funcionária pública municipal, onde se aposentou. Quando adolescente ele trabalhou na lavoura, tempos depois, mais precisamente no ano de 1993, resolveu ir para São Paulo - Capital, onde trabalhou no Hospital do Câncer durante aquele ano. No ano 1994 a 1995, trabalhou como vendedor na Gillette Brasil em Campinas SP. No ano de 1996, foi para Cuiabá no estado do Mato Grosso, onde trabalhou como vendedor em uma Ótica. Nos finais de 1996, regressou as suas origens, casou-se e continuou em Flora Rica até os dias atuais.

O seu ingresso na vida pública se deu nas eleições de 2020, quando se filiou ao partido PRB e disputou as eleições para Vereador. Foi vitorioso e estava cumprindo o mandato, quando seus pares o escolheram para ser o Presidente da Câmara, no exercício de 2023/2024. No dia 21 de abril 2022, por motivo judiciais o Prefeito Gilberto foi afastado do cargo, vindo assumir a Vereadora Rosicler, sendo essa a Presidenta da Câmara, tomou posse no cargo como Prefeita no dia 22 de abril de 2022, e deixou o cargo no dia 16 de janeiro de 2023. Sendo Fábio o novo Presidente da Câmara, assumiu a Prefeitura no lugar de Rosicler no dia 17 de janeiro de 2023, permanecendo como Prefeito até os dias atuais.

Para tanto, apesar do tempo escasso deu continuidades nas obras e tem assinado convênios na esfera estadual e federal, bem como, administrando com afinco no sentido de melhorar toda infraestrutura e mobilidade urbana e rural do município. É reconhecedor dos problemas vivenciados pelos florarriquense, sua luta consiste em buscar melhorias na saúde, educação, cultura, lazer, segurança e infraestrutura de um modo geral. Reconhece que todos que passaram pelo Executivo, Legislativo foram primordiais para que Flora Rica chegasse aonde chegou. É evangélico congrega na Igreja Batista e tem como hobby o futebol.



PREFEITOS, VICE-PREFEITOS E VEREADORES

1ª Legislatura 1955/1958

Prefeito: Octaciano Pereira De Andrade

Vice-Prefeito: Rolando Emboaba Da Costa

Vereadores: Azarias Bonfim, Emídio Bacheга, João Maderio De Sá, José Nascimento Alves, José De Oliveira Aguiar, Luiz Buzinaro, Mário Iano, Nilo Vecchiate e Sebastião Costa.

2º Legislatura:

Prefeito: Rolando Emboaba Da Costa

Vice-Prefeito: Domício Minga Da Silva

Vereadores: Alvino Alves Amorim, Delfino Gomes Martins, Guilherme Buzinaro, João Paulo Emboaba Da Costa, Jovelino Ribeiro Da Silva, Manoel Bertolino Azevedo, Manoel Rodrigues Pereira, Raimundo Antônio de Araújo e Severino Cardoso.

3ª Legislatura:

Prefeito: Octaciano Pereira De Andrade

Vice-Prefeito: Antônio Saraiva Coelho

Vereadores: Antônio Agostinho Gregório, Emídio Bacheга, Emilio Fernandes, Euclides Aquiles, Godofredo Dourado, Guilherme Buzinaro, Iackume Shiguemoto, João Paulo Emboaba Da Costa, José Renato De Oliveira, Jovelino Ribeiro Da Silva e Rolando Emboaba Da Costa.

4ª Legislatura: 1967/1969

Prefeito: José Mesquita Do Rozário

Vice-Prefeito: João Paulo Emboaba Da Costa

Vereadores: Alvino Alves Amorim, Antônio Agostinho Gregório, Emídio Bacheга, Gerri Francomano, João De Souza, José Antônio Lopes Filho, Pedro Ribeiro, Raimundo Antônio de Araújo e Rolando Emboaba Da Costa.

5ª Legislatura: 1970/1972

Prefeito: Rolando Emboaba Da Costa

Vice-Prefeito: Raimundo Antônio De Araújo

Vereadores: Antônio Agostinho Gregório, Antônio Messias Da Silva, Aparecido Antônio De Souza, Joaquim Fogassa Da Rocha, João De Souza, João Paulo Emboaba Da Costa, Manoel Antônio Martins, Nelson Nabor Buzinaro e Ranulfo José De Santana.

6ª Legislatura: 1973/1976

Prefeito: José Mesquita Do Rozário

Vice-Prefeito: João De Souza

Vereadores: Dourival Paulino Dos Santos, Edvaldo Machado Dos Santos, João Paulo Emboaba Da Costa, Mário Crude, Quintino Gomes Pereira, Raimundo Antônio De Araújo, Ranulfo José De Santana, Romart Pinto Do Amaral e Rioji Yamaguchi.

7ª Legislatura: 1977/1982

Prefeito: Afrânio Gomes “In Memoriam”

Vice-Prefeito: Guilherme Buzinaro

Vereadores: Antônio Buzianaro Neto, Augusto Leite Alves, Carlos Teixeira Leite, Edmar Pereira Dos Santos, Adão Lopes Da Silva, Flávio Tassinari, José Antônio De Araújo, Maximino Pereira Da Silva, Ranulfo José De Santana, Romart Pinto Do Amaral e Ryoji Yamaguchi.

8ª legislatura: 1983/1988

Prefeito: Nelson Ferreira

Vice-Prefeito: Edmar Pereira Dos Santos

Vereadores: Abílio Soares Faria, Augusto Leite Alves, Benjamim Emilio De Castro, Darcy Batista Teodoro, Édio Sandalo, Gilberto Sanches Gomes, Lino Carlos Da Silva, Romart Pinto Do Amaral e Ryoji Yamaguchi.

9ª Legislatura: 1989/1992

Prefeito: Edson Buzinaro

Vice-Prefeito: Gilberto Sanches Gomes

Vereadores: Abílio Soares Faria, Édio Sandalo, José Antônio De Araújo, José Tenório Cavalcante, Lino Carlos Da Silva, Manoel Antônio De Oliveira, Manoel Messias Brito, Nabor Buzinaro, Osvaldo Ferreira, Sebastião Ferreira De Souza e Thomas Sussuno Fugioka.

10ª Legislatura: 1993/1996

Prefeito: Nelson Ferreira

Vice-Prefeito: José Antônio De Araújo

Vereadores: Abílio Soares Faria, Aparecido Andrade Silva, Lino Carlos Da Silva, Clovis Egino Pereira, Darcy Batista Teodoro, Édio Sandalo, Hermes Vissoto Junior, José Bernardo Da Silva, Nabor Buzinaro, Sebastião Ferreira Da Silva e Rubens Cabral Da Silva.

11ª Legislatura: 1997/2000

Prefeito: José Antônio De Araújo

Vice-Prefeito: Lino Carlos Da Silva

Vereadores: Abílio Soares Faria, Ariovaldo Mesquita, Darcy Batista Teodoro, Édio Sandalo, Edivaldo Alves Brito, José Robério De Jesus, José Tenório Cavalcante, Manoel Antônio De Oliveira, Porfirio Augusto Neto e Raimundo Pereira De Miranda.

12ª Legislatura: 2001/2004

Prefeito: Nelson Ferreira

Vice-Prefeito: Wilson Batista

Vereadores: Aparecido Andrade Silva, Ariovaldo Mesquita, Clóvis Eginó Pereira, Edivaldo Alves Brito, Jair Caetano Da Silva, José Robério De Jesus, José Tenório Cavalcante, Manoel Antônio De Oliveira, Nilson Pereira Da Silva, Paulo Rogério Florentino De Faria e Raimundo Pereira De Miranda.

13ª Legislatura: 2005/2008

Prefeito: Nelson Ferreira

Vice-Prefeito: Paulo Rogério Florentino De Faria

Vereadores: Clóvis Eginó Pereira, Edivaldo Alves Brito, Jair Caetano Da Silva, João Paulo De Oliveira, José Tenório Cavalcante, Manoel Antônio De Oliveira, Nilson Pereira Da Silva, Raimundo Pereira De Miranda e Vanderlei Ribeiro Da Cruz.

14ª Legislatura: 2009/2012

Prefeito: Paulo Rogério Florentino De Faria

Vice-Prefeito: José Aparecido De Souza

Vereadores: Clóvis Eginó Pereira, Nilson Pereira Da Silva, Jair Caetano Da Silva, João Paulo De Souza, Antônio Lima De Miranda, Alan Gonçalves Moreira, Edivaldo Alves De Brito, Edmundo Santino Dos Santos e José Milton De Jesus.

15ª Legislatura: 2013/2016

Prefeito: Paulo Rogério Florentino De Faria

Vice-Prefeito João Paulo De Souza

Vereadores: Alan Gonçalves Moreira, Carlos Leonardo Bezerra, Clóvis Eginó Pereira, Jair Caetano Da Silva, Josemara Ferreira, José Tenório Cavalcante, Manoel Antônio De Oliveira, Nilson Pereira Da Silva e Rosicler Ribeiro Camargo.

16ª Legislatura: 2017/2020

Prefeito: José De Castro Aguiar Filho

Vice-Prefeito: Jair Caetano Da Silva

Vereadores: Alan Gonçalves Moreira, Carlos Leonardo Bezerra, Edivaldo Alves Brito, José Carlos Santos De Oliveira, Josemara Ferreira, José Tenório Cavalcante, Marcio Mikio Miura, Nilson Pereira Da Silva e Rosicler Ribeiro Camargo.

17ª Legislatura: 2021/2024

Prefeito: Gilberto Sanches Gomes

Vice-Prefeito: Josemara Ferreira

Vereadores: Alan Gonçalves Moreira, Edivaldo Alves De Brito, Fábio Luiz Florentino De Faria, José Tenório Cavalcante, Moisés Da Silva, Marialice Da Silva Bastazini Delgado, Paulo Eduardo Gomes Da Silva, Ronie Rodrigues Moreira e Rosicler Ribeiro Camargo.

Prefeita: Rosicler Ribeiro Camargo

Prefeito: Fabio Luiz Florentino De Faria



OLGA ASSUMPTÃO LIMA EMBOABA

“in memoriam”

Natural de Laranjal Paulista, no estado de São Paulo, nasceu em 26 de março de 1926. É filha de Antônio Alves Lima “in memoriam” e Olga Assumpção Lima “in memoriam”. Casada com Rolando Emboaba da Costa “in memoriam”, o casal são os pais de: Luiz Antônio Emboaba da Costa Sobrinho, Beatriz Emboaba de Oliveira e Rachel Assumpção Emboaba. Olga era Professora de formação e foi 1ª Dama durante os dois mandatos de seu esposo. Naquela época não havia Fundo Social de Solidariedade, mas nem por isso deixou de trabalhar em prol dos mais carentes. Era católica (Informações prestadas por meio de sua filha Rachel Assumpção Emboaba).



LOURDES MESQUITA

“in memoriam”

Natural de Arapiraca, no estado de Alagoas, nasceu em 07 de dezembro de 1937. É filha de Juventino Galdino da Silva “in memoriam” e Maria Otilha da Silva “in memoriam”. Casada com José Mesquita do Rosário. O casal são os pais de; Maria de Fátima, José Mesquita Filho, Vilma da Silva Mesquita, Mário Sandro Mesquita e Arioaldo Mesquita.

Lourdes teve pouco estudo e sempre foi do lar. Como 1ª Dama desenvolveu trabalhos sociais em prol da comunidade, apesar do Fundo Social de Solidariedade ter sido criado no ano de 1983, nada lhe impediu de estar ajudando os menos favorecidos. Lourdes faleceu em agosto de 2022, deixando uma lacuna irreparável no seio familiar e entre amigos. (Informações prestadas por meio de seu filho Arioaldo Mesquita).



IRACEMA SANHES GOMES

Nascida em Catanduva, no estado de São Paulo em 19 de dezembro de 1933. É casada com Afrânio Gomes, o casal são os pais de; Alberto Sanches Gomes, Roberto Sanches Gomes, Adalberto Sanches Gomes e Gilberto Sanches Gomes. Iracema teve pouco estudo e

sempre foi do lar, mas mesmo não sendo formada o pouco que sabia dividia com aqueles que procuravam o mundo do saber ensinando-os as primeiras letras. Quando seu esposo esteve como Prefeito, desenvolveu trabalhos sociais em prol dos menos favorecidos. Cabe ressaltar que naquela época não havia o Fundo Social de Solidariedade. Iracema era católica e seu hobby era curtir o tempo com a família. (Informações prestadas por meio de seu filho Gilberto Sanches Gomes).



THEREZA ARENAS BUZINARO

“in memoriam”

Natural de Piratininga, no estado de São Paulo, nasceu no ano de 1927. É filha José Arenas “in memoriam” e Manuela Escudeiro “in memoriam”. Casada com Guilherme Buzinaro “in memoriam”, são os pais de: Edson Buzinaro, Nabor Buzinaro e Mauri Buzinaro. Teve pouco estudo e sempre foi do lar.

Seu esposo foi Prefeito de Flora Rica em razão do afastamento do seu titular. Em razão disso, passou a ocupar o posto de 1ª Dama. Naquele momento histórico, não havia o Fundo Social de Solidariedade, posto reservado as 1ª damas, para que as mesmas desenvolvam políticas públicas e afirmativas em prol da comunidade. Mas, nem por isso, Thereza deixou de cumprir o seu papel de 1ª Dama, sempre ajudando os menos favorecidos. O seu falecimento ocorreu no dia 23 de setembro de 2002, deixando uma lacuna irreparável no seio familiar e entre amigos. (Informações por meio de sua neta (Alêide)



ANGÉLICA BUZINARO FERREIRA

Natural de Quatá, no estado de São Paulo, nasceu em 29 de outubro de 1939. Casada com Nelson Ferreira “in memoriam”, o casal são os pais de; Jacques Nelson Ferreira “in memoriam”, Roney Antônio Ferreira “in memoriam”, James Nelson Ferreira, Cristiane Olivia Ferreira, Jeane Angélica Ferreira “in memoriam”. São seus netos; Jacques Nelson Ferreira Junior, Heitor Nelson Ferreira, Heloisa Ferreira, Nelson Ferreira Neto, Ana Laura Ferreira, Ana Maria Ferreira, Roney Antônio Ferreira Junior, Camila Dias Ferreira, James Nelson Ferreira Junior, Leandro Dias Ferreira, Marcelo Ferreira Amaral e Ana Maria Ferreira Amaral.

Seus bisnetos são; Olivia Ferreira, Artur Ferreira, Dante Ferreira, Caio Ferreira, Antônio Ferreira e Antônio Ferreira. Professora aposentada, foi Presidenta do Fundo Social de Solidariedade durante os mandatos de seu esposo, onde desenvolveu trabalhos sociais em atendimento aos menos favorecidos. E católica e tem como hobby a leitura.



SIRLENE DOMINGUES BUZINARO

Natural de Emilianópolis, no estado de São Paulo, nasceu em 23 de junho de 1956. É filha de Antônio Domingues e Ana Marqueti Domingues. Casada com Edson Buzinaro o casal são os pais de: Lisandra Domingues Buzinaro, Guilherme Buzinaro Neto e Leandro Buzinaro. Professora de formação, hoje aposentada. Foi Presidenta do Fundo Social de Solidariedade durante a gestão de seu esposo no período de 1989 a 1992, onde desenvolveu políticas públicas e afirmativas em prol da comunidade. Segundo depoimentos de moradores, não desmerecendo o trabalho das demais 1ª Damas, Sirlene foi um exemplo de vida a ser seguido, visitava a comunidade, assistia enfermos e dava toda assistência necessária. A sua forma de tratar o ser humano deixou marcas indeléveis em muitas famílias de Flora Rica.



NEUZA MAZARO DE ARAÚJO

Natural de Flora Rica, no estado de São Paulo, nasceu em 01 de janeiro de 1957. É filha de Arlindo Mazaro “in memoriam” e Eulina Gomes Mazaro “in memoriam”. Casada com José Antônio de Araújo, o casal são os pais de José Antônio de Araújo Junior e Pedro Antônio de Araújo. Julia Straioto de Araújo é sua neta. Neuza estudou o ensino fundamental e o ensino médio na Escola Estadual Prefeito Guilherme Buzinaro em Flora Rica, é formada em letras pela Faculdade de Junqueirópolis - SP. Foi Presidenta do Fundo Social de Solidariedade de 1997/2000, em razão do seu esposo ter sido o Prefeito naquela época, onde desenvolveu trabalhos sociais aplicando políticas públicas e afirmativas. O seu hobby é a leitura.



ADRIANA VISSOTTO

Natural de Flora Rica, no estado de São Paulo, nasceu em 30 de janeiro de 1971. É filha de Hermes Vissotto e Josefa Antônio de Araújo. Casada com Paulo Rogério Florentino de Faria, o casal são os pais de; Rebeca Vissotto Faria, Esther Vissotto Faria, Kassieli Funalito de Oliveira e Heitor Bastazini Delgado. Adriana estudou o ensino fundamental e o ensino médio na Escola Estadual Guilherme Buzinaro em Flora Rica, e o magistério em Irapuru. É formada em odontologia pela FAI de Adamantina. Foi Presidenta do Fundo Social de Solidariedade por 08 anos, onde desenvolveu trabalhos sociais com políticas públicas e afirmativas em prol da comunidade. É evangélica e tem como hobby a leitura.



RENATA ADRIANA RODRIGUES DA SILVA FARIA

Natural de Flora Rica, no Estado de São Paulo, nasceu em 12 de dezembro de 1981. É filha de Cicero Rodrigues da Silva e Elsa Lopes da Silva. Casada com Fábio Luiz Florentino de Faria, o casal são os pais de Murilo Silva Faria e Noemy Silva Faria. Renata estudou o ensino fundamental e o ensino médio na Escola Estadual Prefeito Guilherme Buzinaro em Flora Rica. É funcionária pública da Prefeitura de Flora Rica, onde exerce a função de inspetora de alunos. A partir de janeiro de 2023, passou ocupar o posto de 1ª Dama do município em razão do seu esposo ter assumido a Prefeitura. Para tanto, pediu afastamento do cargo de inspetora de alunos. E como 1ª Dama, vem desenvolvendo trabalhos sociais, aplicando políticas públicas e afirmativas em prol da comunidade. Cabe ressaltar que não tem subsídios como Presidenta do Fundo Social de Solidariedade. Renata é evangélica e tem como hobby a leitura.

OSVALDO PORFIRIO



Natural de Lupercio, no estado de São Paulo, nasceu em 01 de maio de 1945. É filho de Augusto Porfírio “in memoriam” e Ordalia Porfírio “in memoriam”. Casado com Elena Gomes Mazarro Porfírio “in memoriam”. Sônia Cristina, Nilson Augusto e Sandra Regina são filhos de outro relacionamento seu. Seus avós chegaram às terras de Flora Rica no ano de 1944, naquela época havia muito mato. Seu avô era capataz (homem de confiança) do fazendeiro Dr. João Veloso. Seu pai era comerciante e suplente de delegado vindo assumir o cargo tempos depois. E foi nessa lida de comércio que foi criado, estudou até a 4ª série do primário, mas fez vários cursos, dentre esses cursou técnico em RX.

No ano de 1960, ingressou na Prefeitura, trabalhou em vários setores, dentre esses foi chefe de gabinete de vários Prefeitos, vindo se aposentar no ano de 1997. A sua dedicação a Flora Rica esta intrinsecamente ligada a história, é considerado uma enciclopédia ambulante, sabe de cor e salteado a fatos históricos do município. A ele somos gratos por ter contribuído na construção desse livro. É católico e tem como hobby reunir-se com os amigos e contar histórias.

MANOEL ANTÔNIO DE OLIVEIRA



Natural de Arapiraca, no estado de Alagoas, nasceu em 14 de novembro de 1941. É filho de Levino Antônio de Oliveira “in memoriam” e Maria José da Conceição “in memoriam”. Casado com Lucilene Romualdo. Amarildo de Oliveira, Aparecida de Oliveira, Agnaldo de Oliveira, Ana de Oliveira e Aleide de Oliveira são filhos do seu primeiro casamento. Juntamente com seus pais migrou para o estado de São Paulo em 18 de agosto de 1958. A família tinha como destino a cidade de Tupã, no estado de São Paulo. Manoel estudou até a 8ª série do ensino fundamental em Irapuru - SP.

Naquele momento histórico, era comum a vinda de nordestinos para o estado de São Paulo, com sua família não foi diferente, esses sonhavam com o eldorado paulista que se dizia “terra de pobre ficar rico”, onde no imaginário de muitos; folhas de café se transformavam em dinheiro. A família enfrentou o trabalho árduo por muito tempo,

enquanto o desejo de ficarem ricos nunca se tornou realidade. No ano de 1971, a família se mudou para Flora Rica, daí então, novos sonhos davam continuidade com um único objetivo, ganhar dinheiro e nada mais.

O tempo passou e o enfrentamento ao trabalho árduo reiniciou, plantaram algodão, amendoim, trabalharam no café, fizeram de um tudo, mas o eldorado mesmo não acontecia. E foi nesse contexto que Manoel resolveu sair da lavoura, montou um bar anexado a mercearia e ali trabalhou por mais de 20 anos, onde se aposentou. A sua passagem pela política de Flora Rica, se deu nas eleições de 1988, quando se filiou ao PFL e disputou as eleições para Vereador. Foi vitorioso e cumpriu o mandato de 1989 a 1992.

Nas eleições de 1996, ganhou as eleições pela segunda vez, cumpriu o mandato de 1997 a 2000. Saiu candidato à reeleição e mais uma vez venceu o pleito eleitoral, cumprindo o mandato de 2001 a 2004. Nas eleições de 2004, saiu candidato e venceu as eleições, cumprindo o mandato de 2005 a 2008. Nas eleições de 2012, disputou e ganhou as eleições, cumprindo o mandato de 2013 a 2016. Cabe ressaltar que por duas vezes foi o presidente da Câmara.

Como Vereador aprovou projetos de lei em prol do município, fez várias indicações e fiscalizou o Executivo. Hoje não está mais diretamente na política, é muito grato ao povo de Flora Rica por terem lhe proporcionado 05 legislaturas como Vereador. Também é grato a todos àqueles que durante mais de 20 anos foram fregueses no seu humilde comércio. É católico e tem como hobby a pescaria.



CLÓVIS CABRAL DA SILVA

Natural de Pirapozinho, no estado de São Paulo, nasceu em 21 de fevereiro de 1953. É filho de Arthur Cabral da Silva “in memoriam” e Ermínia Cabral de Lima “in memoriam”. Casado com Ivonete Soares dos Santos Silva, o casal são os pais de: Erika Soares Cabral, Vitor Martins Soares Cabral e Cassia Soares Cabral. Estudou até a 8ª série do ensino fundamental na Escola Estadual Guilherme Buzinaro em Flora Rica. Juntamente com seus pais chegaram às terras de Flora Rica no ano de 1954. Seus pais eram da lavoura e logo deram início ao enfrentamento ao trabalho árduo, plantando lavouras e pastagens. E foi nessa lida de roça e pecuária que foi criado. Também foi comerciante no ramo de açougue por mais de 20 anos, onde se aposentou. É evangélico da Congregação Cristã do Brasil.



JOSÉ LUCAS MACHADO (DUDA)

Natural de Triunfo, no estado de Pernambuco, nasceu em 30 de junho de 1942. É filho Vicente Lucas dos Santos “in memoriam” e Onilda Lucas Machado “in memoriam). Casado com Maria Mercês Alves Machado, o casal são os pais de: Heleno Lucas Machado, Maria Aparecida Alves Machado, Ailton Alves Machado, Anilton Alves Machado, Lealdo Alves Machado e Ricardo Alves Machado. Iara, Suely, Henrique, Valéria, Letícia, Wilian, Samuel, Daniel e Catarina são seus netos. José teve pouco estudo, seus pais eram da lavoura e nessa lida foi criado. Tempos depois, ingressou na Prefeitura de Flora Rica, ocupando a função de serviços gerais. Com o passar do tempo passou a ser encarregado de obras, onde permaneceu por 15 anos, vindo se aposentar após ter trabalhado 33 anos no serviço público. É católico e tem como hobby curtir o tempo com sua família.



INALDO DOS SANTOS NASCIMENTO

Natural de Flora Rica, no estado de São Paulo, nasceu em 12 de julho de 1967. É filho de Orlando Silva Nascimento e Edviges Frazão dos Santos Nascimento. Divorciado, é pai de: Jessica Aparecida Nascimento, José Luiz do Nascimento e João Pedro Nascimento. Inaldo estudou o ensino fundamental e concluiu o técnico em contabilidade na Escola Estadual Prefeito Guilherme Buzinaro de Flora Rica. É formado em técnico em eletrônica em Dracena - SP, atualmente está cursando Tecnólogo em gestão ambiental pela Faculdade Anhanguera, curso EAD;

Seus pais eram da lavoura e nessa lida foi criado. Desde cedo aprendeu a lutar pela vida e fez do trabalho uma base sólida de sobrevivência, dentre tantos serviços trabalhou na lavoura, trabalhou como pedreiro de 1981 a 2001, construindo prédios públicos na região e em outros estados. No ano de 2002, ingressou no serviço público municipal ocupando uma vaga no Conselho Tutelar, onde foi votado por dois mandatos consecutivos, trabalhou com afinco e veemência, bem como contribuindo para elaboração de lei, em prol do próprio Concelho Tutelar de Flora Rica.

No ano de 2006, foi convidado pelo então Prefeito Nelson Ferreira a trabalhar na Prefeitura comissionado, também trabalhou na gestão do Prefeito José Antônio de Araújo e na gestão do Prefeito Paulo Rogério Florentino de Faria “Piriquito”. No mesmo ano prestou um concurso público na Prefeitura e foi aprovado para à função de escriturário.

No início de 2010, ocupou o cargo de secretário municipal do Meio Ambiente e Agricultura, onde permanece no cargo até os dias de hoje.

A sua dedicação na Secretaria Municipal do Meio Ambiente e Agricultura, já lhe rendeu a conquista por 03 vezes o selo verde “Programa Estadual Município Verde e Azul” da Secretaria Estadual do Meio Ambiente do Estado de São Paulo. Isso rendeu ao município a conquista de 01 caminhão coletor de lixo, pá carregadeira, retro escavadeira, patrulha agrícola, caminhão basculante, banco do povo, SEBRAE e outros benefícios relacionados ao meio ambiente. Segundo o mesmo, sua luta consiste em ver o progresso do município, bem como o bem estar de todos Florarriquenses. Cabe ressaltar que tem como hobby colecionar fotos antigas e atuais. As fotos que foram inseridas nesse livro na sua maioria são oriundas do seu acervo fotográfico particular.



JAIR CAETANO DA SILVA

Natural de Adamantina, no estado de São Paulo, nasceu em 10 de junho de 1960. É filho de Manoel Caetano da Silva “in memoriam” e Elisa da Silva “in memoriam”. Casado com Maria Helena da Silva, o casal são os pais de: Jessica Iris da Silva, Willian Henrique Caetano da Silva e Analu Patrícia da Silva. Enrico e Vicent são seus netos. Jair estudou o ensino fundamental e o ensino médio na Escola Estadual Prefeito Guilherme Buzinaro em Flora Rica. Seus pais eram da lavoura e nessa lida foi criado, permanecendo até 29 anos de idade.

No dia 10 de junho de 1991, ingressou na Prefeitura ocupando à função de motorista, tempos depois passou a ser encarregado de transporte, onde trabalhou por mais de 20 anos, vindo se aposentar. Nas eleições de 2000, com apoio de amigos e familiares filiou-se ao PP e disputou uma cadeira na Câmara Municipal. Foi vitorioso e cumpriu o mandato de 2001 a 2004. Saiu candidato a reeleição e venceu o pleito eleitoral, cumpriu o mandato de 2005 a 2008.

Candidatou pela terceira vez consecutiva e foi vitorioso, cumpriu o mandato de 2009 a 2012. Saiu candidato pela quarta vez e mais uma vez venceu as eleições para Vereador, cumpriu o mandato de 2013 a 2016. Nas eleições de 2016, foi convidado a sair candidato a vice-Prefeito, juntamente com José de Castro Aguiar Filho, sendo esse candidato a Prefeito. Ambos foram vencedores e cumpriram o mandato de 2017 a 2020.

Segundo o mesmo quando Vereador nunca se furtou em estar ao lado da população atendendo-os na medida do possível. No Legislativo aprovou projetos de lei, fiscalizou o Executivo e fez várias indicações. Como vice-Prefeito deu suporte político ao seu titular, nunca interferindo na administração. Assumiu a Prefeitura por 30 dias em razão das férias do Prefeito. Por duas vezes não aceitou o convite para sair de candidato a vice-Prefeito em consideração ao seu grupo político. Cabe ressaltar que foi conselheiro de menores por um longo período e como voluntário sempre esteve ajudando a comunidade. Atualmente trabalha no Conselho Tutelar, onde foi votado pela comunidade para o cargo. É evangélico e congrega na Igreja Internacional da Graça de Deus.



CLÓVIS EGINÓ PEREIRA

Natural de Adamantina, no estado de São Paulo, nasceu em 04 de fevereiro de 1952. É filho de Benigno Higino Pereira “in memoriam” e Benvina Souza Pereira “in memoriam”. Casado com Lurdes dos Reis Pereira “in memoriam”, o casal são os pais de: Robson Luiz dos Reis Pereira, Mara Rubia dos Reis Pereira e Jefferson dos Reis Pereira. Guilherme, Vitor, Manuela, Maria Julia e João Lucas são seus netos. Estudou até o 2º grau, seus pais eram da lavoura e migraram da Bahia para o estado de São Paulo no ano de 1958. Em Flora Rica a família aportou-se na fazenda Santa Ângela, trabalhando na lavoura. E nessa mesma fazenda Clóvis começou fazendo serviços gerais e a 51 anos trabalha como administrador, aposentou-se na mesma fazenda, onde continua trabalhando.

O seu ingresso na política de Flora Rica se deu nas eleições de 1992, quando ganhou as eleições para Vereador pelo PTB, cumprindo o mandato de 1993 a 1996. Nas eleições de 2000, voltou ao cenário político e foi vitorioso, cumprindo o mandato de 2001 a 2004. Saiu candidato a reeleição e foi vencedor, cumpriu o mandato de 2005 a 2008. Saiu candidato nas eleições de 2008, ganhou o pleito eleitoral e cumpriu o mandato de 2009 a 2012.

Nas eleições de 2012, disputou as eleições e foi vitorioso, cumprindo o mandato de 2013 a 2016. Nas eleições de 2020, não conseguiu se eleger, ficou na suplência vindo assumir tempos depois, em razão do afastamento de seu titular. Está cumprindo parte do mandato de 2021 a 2024. Cabe ressaltar que foi o Presidente da Câmara por 02 vezes. Como Vereador aprovou e tem aprovado todos os projetos de lei em prol do município,

fez e tem feito várias indicações, fiscalizou e tem fiscalizado o Executivo. É evangélico da Assembleia de Deus, na qual é Diácono há 10 anos.

RANULFO JOSÉ SANTANA

“memoriam”



Natural de Ituaçu, no estado da Bahia, nasceu em 26 de março de 1921. Casado com Arnóbia Gomes Santana, o casal são pais de: Zenóbia Gomes Santana, Zenita Gomes Santana, Zorilda Gomes Santana, Zezilda Gomes Santana, Zenildo Gomes Santana, Zelito Gomes Santana, Zenaide Gomes Santana, Zilma Gomes Santana, Zelândia Gomes Santana, Zéinaldo Gomes Santana e Zoriney Gomes Santana sendo esse o único filho nascido no estado de São Paulo, os demais nasceram no estado da Bahia.

José Ranulfo chegou às terras de flora Rica no ano de 1966. Montou um armazém de secos e molhados e nessa lida criou sua família. No ano de 1982, já aposentado juntamente com parte de sua família resolveu se mudar para Campinas no estado de São Paulo, onde permaneceu até o seu falecimento. A sua passagem pela política de Flora Rica se deu nas eleições de 1970, quando disputou uma cadeira no Legislativo local. Foi vitorioso e cumpriu o mandato de 1970 a 1972. Saiu candidato nas eleições de 1972, ganhou o pleito eleitoral e cumpriu o mandato de 1973 a 1976.

Saiu candidato pela terceira vez consecutiva, ganhou as eleições e cumpriu o mandato de 1977 a 1982. Ranulfo foi um comerciante que de certa forma contribuiu para o desenvolvimento de Flora Rica, bem como sua família tem grandes laços afetivos e comércio em Flora Rica, seguindo o legado deixado pelo patriarca da família. Essas informações, foram prestadas por meio de seu filho Zéinaldo Gomes Santana, residente em Campinas no estado de São Paulo.



APARECIDO ANDRADE SILVA (ARAGÃO)

Natural de Presidente Bernardes, no estado de São Paulo. Nasceu em 10 de dezembro de 1953. É filho de Cicero Andrade Silva e Jaci Pereira da Silva. Casado com Geruza Alves Silva, o casal são os pais de: Danielli Andrade Silva, Emanuelli Andrade Silva, Paloma Andrade Silva e Paola Andrade Silva. Carlos Eduardo e Joaquim Teixeira são seus netos.

Estudou até o ensino fundamental, trabalhou na lavoura por certo tempo e no ano de 1975, ingressou na Polícia Militar do estado de São Paulo, onde permaneceu até o ano de 1993, quando se aposentou. Atualmente trabalha na Câmara Municipal de Flora Rica como auxiliar de administrativo. A sua passagem pelo Legislativo local se deu nas eleições de 1992, quando saiu candidato a Vereador. Foi vitorioso e cumpriu o mandato de 1993 a 1996, pelo partido do PSDB. Sendo que foi escolhido pelos seus pares para ser o presidente da Câmara no exercício de 1993/1994. Voltou ao cenário político nas eleições de 2000, foi vitorioso e cumpriu o mandato de 2001 a 2004. Como Vereador aprovou projetos de lei em prol do município, fiscalizou o Executivo e fez várias indicações.



JOSÉ ROBERTO NASCIMENTO

Natural de Flora Rica, no estado de São Paulo, nasceu em 01 de dezembro de 1956. É filho de José Nascimento Alves “in memoriam” e Cecília Bibiana de Oliveira Nascimento “in memoriam”. Casado com Isabel Cristina Dias Nascimento, o casal são os pais de: Beatriz Dias Nascimento, Clara Dias Nascimento e Amanda Dias Nascimento. Formado em ciências contábeis e direito, hoje se encontra aposentado. Seus pais eram comerciantes no ramo de padaria, bar e restaurante e sorveteria em Flora Rica. Reside em Presidente Prudente, mas continua com seus laços junto ao povo de sua querida Flora Rica. É messiânico e tem como hobby esportes, leituras, filmes em séries.



ROBERTO RIBEIRO JUNIOR

Natural de Santo André, no estado de São Paulo, nasceu em 16 de julho de 1984. É filho de Roberto Ribeiro Nardi e Maria de Lurdes da Silva. Casado com Leticia Harumi Kawatu Nardi, o casal são os pais de Bella e Luísa. Formado em Educação Física pela (FAI) de Adamantina - SP. Sua vida foi marcada pela vocação ao esporte, onde atuou com o jogador profissional de futebol por 19 anos. Sua trajetória como profissional passou por países como; Brasil, Egito, Arábia Saudita, Emirados Árabes, Oman,

Myanmar e Portugal, onde jogou no Sporting de Lisboa ao lado de Cristiano Ronaldo na temporada de 2001.

No ano de 2017, foi convidado a fazer parte do secretariado municipal de Flora Rica, onde ocupou a pasta de Diretor de Esportes, sendo promovido a Secretário de Esporte e Lazer no ano de 2022, permanecendo até os dias atuais. Daí pra cá, já foram realizados 215 torneios e campeonatos de diversas modalidades: dama, xadrez, corrida de rua, sinuca, karatê, futsal, bocha, malha, festivais de pipas, jogos da melhor idade, jogos da juventude, futebol de campo, corrida mountain bike, natação, tênis de mesa, vôlei de areia, futevôlei, truco, free fire, pebolim e passeio ciclístico.

Como Secretário tem desenvolvido várias modalidades de Projetos em prol do município. Ao lado da Diretora de Esportes Carolaine, ambos buscam em comum o bem estar da população Florriquense. É cristão e tem como hobby curtir o tempo livre com a família.



ABILIO SOARES FARIA

Natural de General Salgado, no estado de São Paulo, nasceu em 25 de janeiro de 1949. É filho de Bento Soares de Lima “in memoriam” e Helena Fernandes da Silva “in memoriam”. Divorciado de Ivete Florentino de Lima, são os pais de: Paulo Rogério Florentino de Faria e Fábio Luiz Florentino de Faria. Casado pela segunda vez com Maria Aparecida da Silva “in memoriam”, com quem viveu por 27 anos até ficar viúvo.

Abilio estudou até o ensino fundamental, foi da lavoura por certo tempo, funcionário da empresa - Expresso Adamantina - onde trabalhou como fiscal por certo período. Ao deixar o Expresso Adamantina passou a trabalhar de carpinteiro, profissão que permaneceu até se aposentar.

Nas eleições de 1982, saiu candidato a Vereador e foi vitorioso, cumpriu o mandato de 1983 a 1988. Sendo que seus pares o escolheram para ser o Presidente da Câmara no biênio de 1984/1985. Daí então, ganhou as eleições para Vereador mais 03 vezes consecutivas a contar: 1989 a 1992 – 1993 a 1996 – 1997 a 2000. Como Vereador sempre

esteve ao lado da população, aprovou projetos de Lei, fiscalizou o Executivo e fez várias indicações. Cabe ressaltar que é muito grato ao povo de Flora Rica, por ter lhe conferido 04 mandatos de Vereador, bem como, continuando a vocação genética por parte da política, elegendo seus dois filhos para Vereador e Prefeito. É católico e tem como hobby curtir a natureza e cuidar dos animais.



IVETE FLORENTINO DE FARIA

Natural de Martinópolis, no estado de São Paulo, nasceu em 13 de abril de 1951. É filha de Esther Florentino de Lima “in memoriam” e Manoel Florentino de Lima “in memoriam”. Divorciada de Abílio Soares Faria são os pais de: Paulo Rogério Florentino de Faria e Fábio Luiz Florentino de Faria. Estudou até o ensino médio completo e trabalhou como funcionária pública até se aposentar. É cristã e tem como hobby o bordado.

Fotos que retratam o município de Flora Rica desde o seu pioneirismo até os dias atuais















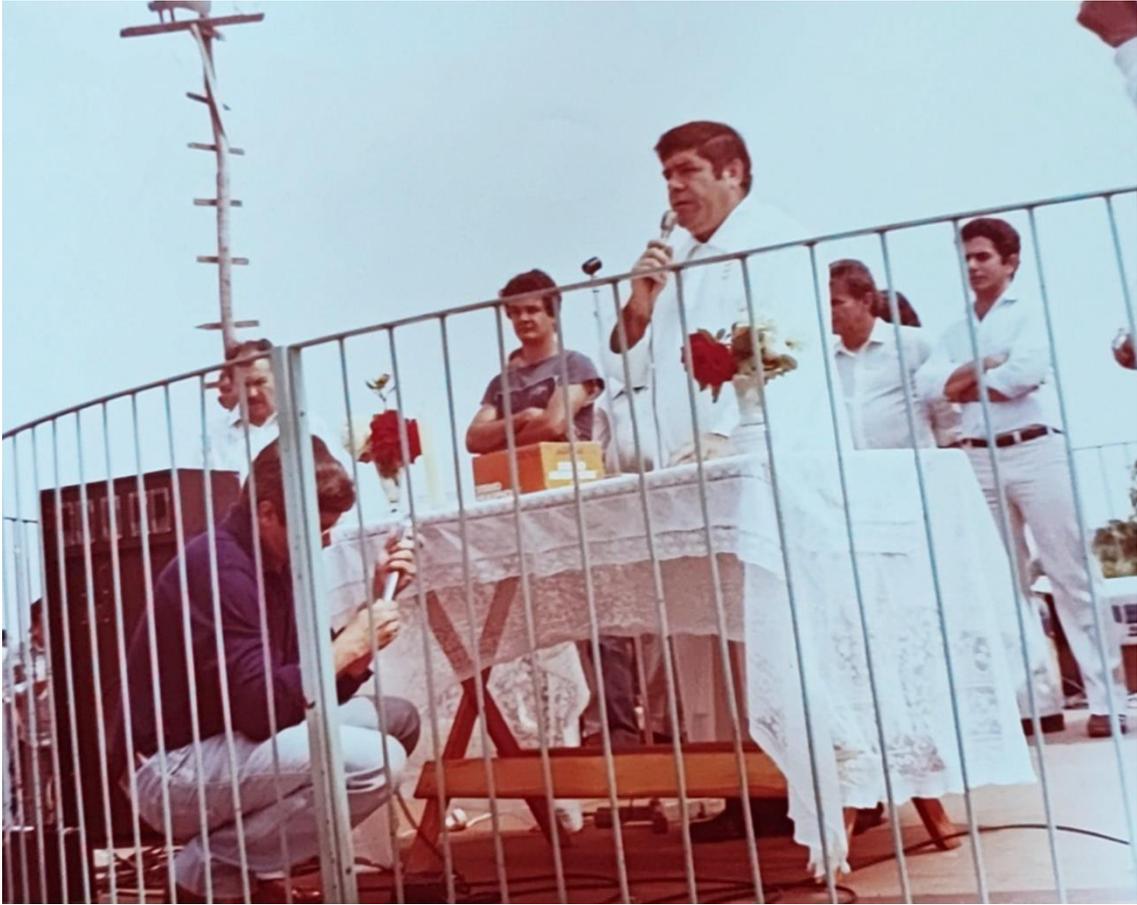
















Esta página retrata o ex-prefeito José Antônio e família. Também traz uma foto retratando a entrega de um trator em sua época de Prefeito



Fotos do senhor Jair Caetano da Silva
junto com familiares e amigos







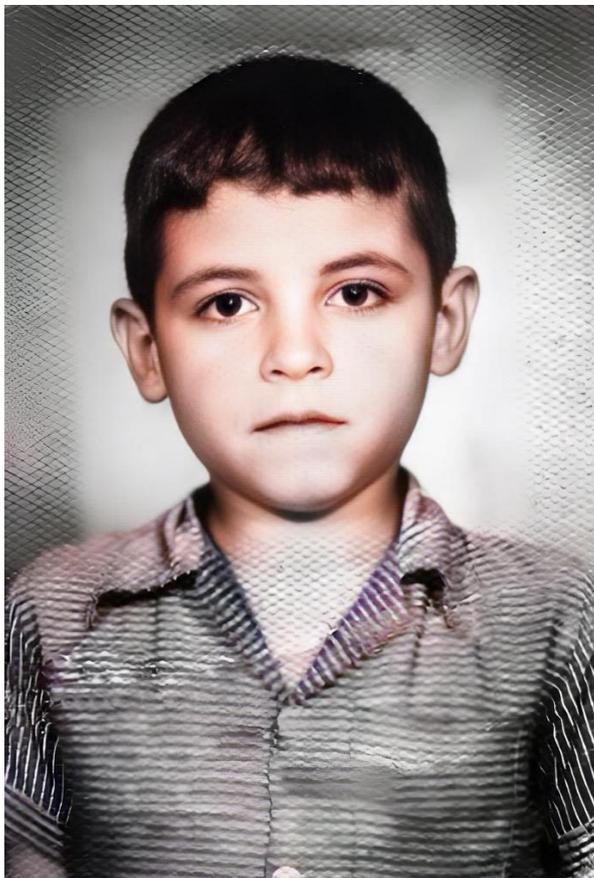
Essa página e a página seguinte trazem fotos da família do Clóvis. Homem simples, esta da política por 06 mandatos como Vereador. Como cidadão comum administra uma fazenda por mais de meio século. Atualmente gerencia 03 fazendas em São Paulo e Tocantins









































As imagens a seguir retratam a Cavalgada de Flora Rica - 2024





































Imagens representando o esporte e a prática de atividades, assim como o novo complexo poliesportivo de Flora Rica































OS AUTORES



HÉLIO CARLOS ALEXANDRE

Natural de Andradina – SP, nasceu em 01 de setembro de 1951. Sendo filho de camponeses, aprendeu desde muito jovem a trabalhar na agricultura ao lado dos pais. Foi eleito Prefeito de Nova Independência por dois mandatos; o primeiro de 1983/1988 e posteriormente num segundo mandato de 1997/2000. Possui graduação em história pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS/CPTL, e trabalha atualmente com a escrita de biografias públicas e de municípios. Seu interesse em História Regional deu-se devido à observação da necessidade de novas pesquisas nesta área e à preocupação com a preservação das memórias e das chamadas raízes dos sujeitos históricos.



RAFAEL PEREIRA DA SILVA

Nasceu em 02 de fevereiro de 1989, em Castilho – SP. É graduado em história pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS/CPTL, técnico em turismo pelo Centro Paula Souza de Ilha Solteira (atual ETEC) - turma 2007. Desde pequeno sempre gostou de ler e escrever muito. Tem como principais interesses a história, literatura, tecnologia e cinema. Seu envolvimento com a escrita de biografias de municípios partiu inicialmente da preocupação quanto à questão do patrimônio histórico, artístico e cultural nas cidades.